

FUNDAÇÃO UNIRG
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO
CPA/UNIRG - 2016

Gurupi – TO
Março 2016



Documento elaborado pela Comissão Própria de Avaliação UNIRG, atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

FUNDAÇÃO UNIRG

Presidente da Fundação UnirG: Antônio Sávio Barbalho do Nascimento

Diretora Administrativa Financeira: Danielle Mesquita Ramos de Oliveira

Diretora de Controle Interno: Ney Luz e Silva Júnior

Presidente do Conselho Curador: Gomercindo Tadeu Silveira

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

Reitora: Profª Drª. Lady Sakay

Vice Reitora: Profª Ms. Janne Marques Silveira

Pró Reitor de Graduação e Extensão: Prof. Ms. Marcus Gontijo da Silva

Pró Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Ms. Marlos Peres de Melo

Pesquisador Institucional: Esp. Jackson Noleto Sales Ayres

Presidente do Conselho Superior – CONSUP: Profª Drª. Lady Sakay

COORDENAÇÕES DE CURSOS

ADMINISTRAÇÃO

Coordenadora do Curso: Profª. Esp. Cejana Marques Borges

Coordenador de Estágio: Prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Coordenador do Curso: Prof. Ms. Victor de Oliveira

Coordenadora de Estágio: Prof. Esp. Elizabeth Vieira Reis

CIÊNCIA DA COMUTAÇÃO / SISTEMA PARA INTERNET

Coordenadora do Curso: Prof. Ms. Sofia Mara de Souza

Coordenador de Estágio: Prof. Esp. Marcelo Salton Disconzi

DIREITO

Coordenadora do Curso: Profª Esp. Kadyan de Paula Castro Amaral

Coordenadora de Estágio: Profª Esp. Verônica Silva do Prado Disconzi

EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora do Curso: Prof^a Ms. Eliana Zellmer Farencena

Coordenador de Estágio: Prof. Ms. Jackson Carlos da Silva

ENFERMAGEM

Coordenadora do Curso: Prof^a Ms. Nicolý Aguiar

Coordenadora de Estágio: Prof^a Esp. Sílvia Helena Rocha Amaral (interina)

ENGENHARIA CIVIL

Coordenadora do Curso: Prof^a. Ba. Ângela Helena Silva Mendes

Coordenadora de Estágio: Prof^a Ba. Camilla Ribeiro Rodrigues

FARMÁCIA

Coordenadora do Curso: Prof. Ms. Tânia Fernandes Machado

Coordenadora de Estágio: Prof. Ms. Karin Anne Margaridi Gonçalves

FISIOTERAPIA

Coordenadora do Curso: Prof^a Esp. Rafaela de Carvalho Aires (interina)

Coordenador de Estágio: Prof. Ms. Geovane Rossone Reis (interino)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Coordenadora do Curso: Prof^a Esp. Catarina Taham Carvelo Muniz

Coordenadora de Estágio: Prof^a Ms. Alessandra Gomes Duarte Lima

LETRAS

Coordenadora do Curso: Prof. Esp. Deice Joceliane Pomblum

Coordenadora de Estágio: Prof. Phd. Plínio Sabino Sélis

MEDICINA

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Gustavo José Von Glehn Santos

Coordenador de Estágio: Prof. Esp. Marcos Renato Herrera

ODONTOLOGIA

Coordenadora do Curso: Prof^a Ms. Zeila Coelho Santos

Coordenador de Estágio: Prof. Ms. Henrique Ruella Torres

PEDAGOGIA

Coordenador do Curso: Profª Esp. Sandra de Cássia Amorim Abrão

Coordenador de Estágio: Prof. Esp. Audimar Dionizio de Santana

PSICOLOGIA

Coordenador do Curso: Prof. Esp. Laslei Aparecida Teles Petrilli

Coordenadora de Estágio: Profª Esp. Dulcimara Carvalho Moraes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Ato da Reitoria nº 013 A / 2014

Coordenadora da CPA

Edna Maria Cruz Pinho (Titular docente)

Vice Coordenação

Maria Otília Marinho Moura (Suplente docente)

Membros Técnico-administrativos

Ronaldo Coelho Alves Barros (Titular/Secretário)

Benta Pereira Fernandes (Suplente)

Membros Discentes

Gisele Conceição Rodrigues (Titular)

Vicente Pereira da Silva Filho (Suplente)

Membros da Comunidade Civil Organizada

Dalília Núbia Gonçalves Lima (Titular DRE/SEDUC)

Verny de Fátima Oliveira Fucks (Suplente DRE/SEDUC)

GRUPO DE TRABALHO EM AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - GTAI

Profª Msc. Carolina Palma Pimenta Furlan

Profª Msc. Claudia Carvelli

Profª. Msc. Juliana Lemos Schneid

Profª Drª. Mônica Maria Zanta

Prof Dr. Wataro Nelson Ogawa

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME	
FUNDAÇÃO UNIRG / CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	
CÓDIGO DA IES	
Código IES: 750	
CARACTERIZAÇÃO DA IES	
Instituição Pública, Municipal, Centro Universitário. Estado do Tocantins, município de Gurupi	
BASE LEGAL	
Nome Mantenedora	Fundação UNIRG
Ato de Criação	Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007.
Endereço	Centro Administrativo – Av. Pará, nº 2432 – Bairro: Engenheiro Waldir Lins II – CEP: 77423-250
Nome da IES	Centro Universitário UNIRG.
Atos de Credenciamento	DECRETO n. 3.396, de 30 de maio de 2008 e DECRETO Nº. 4.447, de 28 de novembro de 2011.
Ato de Recredenciamento	DECRETO nº 4.659, de 24 de outubro de 2012 – DOE/TO de 24/10/2012.
Endereços	a) Campus I: Avenida Antonio Nunes da Silva nº 2.195 – Parque das Acácias – CEP: 77.425-500 b) Campus II: Avenida Rio de Janeiro, nº 1.585 – Centro. – CEP: 77403-090 c) Odontologia: Avenida Pará, nº 1.544 – Centro – CEP: 77.403 -010
Presidência da Fundação	Antônio Sávio Barbalho do Nascimento CPF: 244.010.481-72 Telefone: (63) 3612-7515 E-mail: presidencia@unirg.edu.br
Reitoria	Nome: Lady Sakay CPF: 354.682.971-91 Telefone: (63) 3612 -7619 email: reitoria@unirg.edu.br

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Periodicidade das reuniões da CPA	19
Quadro 02	Periodicidade das reuniões da CPA	20
Quadro 03	Indicador de IGC	22
Quadro 04	Indicador do CPC	23
Quadro 05	Indicador do ENADE	23
Quadro 06	Meta 3 do PDI UNIRG	25
Quadro 07	Vagas ofertadas por curso e Turno	33
Quadro 08	Vagas ofertadas por curso e Turno	33
Quadro 09	Vagas ofertadas por curso e Turno	34
Quadro 10	Balanço Social UnirG 2015 - Ano Base 2014	35
Quadro 11	Comparação Balanço Social UnirG 2015 – 2013/2015	36
Quadro 12	Dados do Projeto Cidadão Universitário	37
Quadro 13	Dados do Pibid / UnirG	56
Quadro 14	Fluxo de utilização do ambiente virtual Exercita	57
Quadro 15	Grau de satisfação quanto a clareza e objetividade das informações	60
Quadro 16	Grau de satisfação em relação a sinalização e facilidade de identificação	61
Quadro 17	Grau de satisfação em relação ao tempo de espera e atendimento	62
Quadro 18	Grau de satisfação quanto a habilidade e cordialidade dispensados pelo fucionário	63
Quadro 19	Grau de satisfação presteza e eficiência nos encaminhamentos realizados	63
Quadro 20	Quadro 20 - Grau de satisfação em relação a adequação e conforto do espaço disponibilizado para a realização da matrícula”	64
Quadro 21	Evolução de desempenho das Metas do PDI 2012-2016	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Etapas do processo de autoavaliação	15
Figura 02	Campanha pró ENADE	25
Figura 03	Laboratório LIFE UNIRG	27
Figura 04	Módulos das atividades	29
Figura 05	Balanço Social unirg 2015	34
Figura 06	Políticas de Inclusão do Centro Universitário Unirg	39
Figura 07	Calendário Acadêmico - verso	65
Figura 08	Calendário acadêmico – frente	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Nivelamento em matemática 2015.1	30
Gráfico 02	Nivelamento em Português 2015.1	30
Gráfico 03	Preferência por disciplina entre os cursos participante do nivelamento	31
Gráfico 04	idade do egresso	41
Gráfico 05	Gênero do egresso	41
Gráfico 06	Estado Civil do egresso	41
Gráfico 07	Lugar onde mora do egresso	42
Gráfico 08	Curso de Graduação que concluiu	42
Gráfico 09	Suficiência do currículo para inserção no mercado de trabalho	43
Gráfico 10	Satisfação com formação recebida	43
Gráfico 11	Indicação do Curso para outra pessoa	44
Gráfico 12	Área que exerce a atividade profissional	44
Gráfico 13	Motivos para estar fora do mercado a área	45
Gráfico 14	Tempo de inserção no mercado de trabalho	45
Gráfico 15	Tipo de organização onde exerce atividade profissional	46
Gráfico 16	Meios de obtenção da vaga que ocupa no mercado de trabalho	46
Gráfico 17	Remuneração	47
Gráfico 18	satisfação com a remuneração	47
Gráfico 19	Satisfação com status social	48
Gráfico 20	Continuidade dos estudos	49
Gráfico 21	Continuidade dos estudos no Centro Universitário UnirG	49
Gráfico 22	Satisfação do egresso com Centro Universitário UnirG	50
Gráfico 23	Insatisfação do Egresso com centro Universitário UnirG	51
Gráfico 24	Críticas a instituição	51
Gráfico 25	Sugestões à instituição	52
Gráfico 26	Reconhecimento	53
Gráfico 27	Presença de internos de Medicina nas diferentes regiões do país	54
Gráfico 28	Correlação das disciplinas ofertas com números de usuários no ambiente virtual Exercita – 2015.1	57
Gráfico 29	Correlação linear disciplinas – usuários 2015.1	58
Gráfico 30	Correlação das disciplinas ofertas com números de usuários no ambiente virtual Exercita – 2015.1	58
Gráfico 31	Correlação linear disciplinas – usuários 2015.2	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA]	14
3	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	21
4	AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS	69
	REFERENCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional brasileira foi criada na década de 1990, e estruturada por meio do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, cujo processo considerava o critério de Globalidade para envolver diferentes aspectos do ensino, pesquisa, extensão e gestão das Instituições de Ensino Superior – IES, visando o fortalecimento da autonomia institucional.

Em 2004 a Lei 10.861 foram instituídas as novas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES, e avaliação institucional torna-se um dos seus componentes, com foco na melhoria da qualidade da educação superior, no aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do fortalecimento dos compromissos e responsabilidades sociais.

A mesma está relacionada respectivamente: à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004).

A sua institucionalização e seus processos definem-se como políticas públicas que buscam a realização da responsabilidade social e científica das instituições e da educação superior pela incorporação de “todos agentes, todas as dimensões e instâncias das instituições, respeitados os papéis específicos dos participantes, a identidade e a missão de cada uma delas” (SINAES, 2007, p.98), estabelecendo assim, conceitos e concepções sobre ensino, aprendizagem, gestão e políticas de ensino, com base nas seguintes

Em relação a seus objetivos, a avaliação institucional tem pressupostos da avaliação formativa considerando seu processo contínuo, geral e específico que consiste em uma atividade intrínseca ao planejamento e a ação democrática que envolve a participação dos sujeitos num processo transparente e ético em relação a seus fundamentos, possibilidades do trabalho realizado e utilização e divulgação dos seus resultados.

Como processo permanente, tem ação de formação e caracteriza-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas, a partir da prática de análise e investigação constante que possibilita a obtenção de informações relevantes da identidade institucional, seus valores e sua cultura, que possibilitam a reestruturação do processo educacional, delineamento das características primordiais que regulam a Instituição, visando ao seu constante aperfeiçoamento, e a introdução de mudanças na Instituição nos seus pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o SINAES o processo de avaliação institucional divide-se nas modalidades de Avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Inep e demais órgãos reguladores, e que a partir de uma multidimensional, busca integrar as naturezas formativas e de regulação de forma global, tomando como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

A modalidade de Autoavaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por membros dos diferentes segmentos da comunidade universitária e também representantes da sociedade civil organizada. Sua constituição deve ser prevista e assegurada em Estatuto ou Regimento institucional e sua “atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”. O processo de autoavaliação deve ser orientado pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A autoavaliação é uma ferramenta de apoio à gestão que deve refletir o desempenho e a contribuição social da IES, assim como refletir as expectativas geradas tanto pelos agentes internos como da sociedade em geral em relação aos sentidos e os valores desenvolvidos e representados por cada delas. De modo que possa configurar-se como processo pedagógico e participativo que tem projeção na cultura organizacional, com reflexos diretos na orientação do planejamento estratégico. (SOBRINHO E BALZAN (2011).

Na prática, a autoavaliação corresponde a um auto estudo que utiliza como referência os cinco eixos orientados pelo SINAES e se consolida no Relatório de Autoavaliação parcial, quando apresenta dados correspondente a parte de um período ou ciclo previamente descrito no Projeto de Autoavaliação. O Relatório de Autoavaliação tem por finalidade divulgar os resultados dos processo de avaliação

interna e subsidiar os processos de avaliação externa, e dessa forma, ao apresentar as informações sistematizadas contribui para que a instituição construa o conhecimento sobre sua própria realidade.

Para elaboração deste relatório tomou como referência o roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica N° 65 de 2014) orientado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e divulgado pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), após discussão de sua estrutura nos seminários realizados com as CPAs de todo Brasil, ocasião em que se discutiu também a orientação do processo de autoavaliação por eixos, 05 ao total, em substituição às 10 dimensões utilizadas para nortear o processo até então.

No centro Universitário UnirG o processo de autoavaliação foi organizado num Ciclo Avaliativo de três anos (2015-2018) e este relatório é o primeiro de um total de três relatórios que serão elaborados - dois parciais e um final, no período mencionado, e tem como objetivo principal dar visibilidade aos resultados ao trabalho dos agentes que coletivamente auxiliam na construção da instituição.

2 METODOLOGIA

O planejamento das ações CPA / UnirG para o ciclo 2015 – 2018 abrange diferentes os aspectos da vida acadêmica, orienta-se nas diretrizes avaliativas do SINAES, com objetivo de oferecer subsídios à comunidade interna para a reflexão sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, com vista a melhoria do ensino, pesquisa e extensão, a excelência acadêmica e a eficiência administrativa.

Baseado neste entendimento a CPA em 2015, após divulgação do relatório do ciclo 2012-2014, fez revisão dos seus objetivos e elaborou o projeto de autoavaliação para o Ciclo 2015-2018, tomando como base três aspectos fundamentais para o processo avaliativo, são eles:

- a) O acompanhamento e análise das dimensões institucionais como proposito de identificação do perfil institucional e de sua dinâmica de desenvolvimento;
- b) A institucionalização das práticas avaliativa em ações definidas a partir de suas relevâncias, interesse e demanda da instituição como forma de garantir decisões partilhada, sólidas e com definição de responsabilidades para os seus diferentes agentes;
- c) A gestão dos resultados para subsidiar processos de tomada de decisões.

Com esses referenciais foram consideradas como orientação para continuidade do processo avaliativo os resultados obtidos nos relatórios anteriores, cujos apontamentos da CPA indicou a necessidade de maior sistematização dos dados e a ausência de um banco de dados que viabilizasse maior acesso às informações no trabalho desenvolvido pela comissão, e também fosse um referencial para subsidiar os relatórios dos cursos e setores da instituição, assim como a adequação às diretrizes com base nos 05 eixos avaliativos.

Para consolidação desse entendimento a CPA estruturou o projeto de autoavaliação considerando como necessidade prioritária para sua consolidação a elaboração de uma proposta de Banco de Dados do Centro Universitário UnirG – BDU (apêndice A), a partir da qual seria estruturada a proposta de autoavaliação do Ciclo 2015 – 2018.

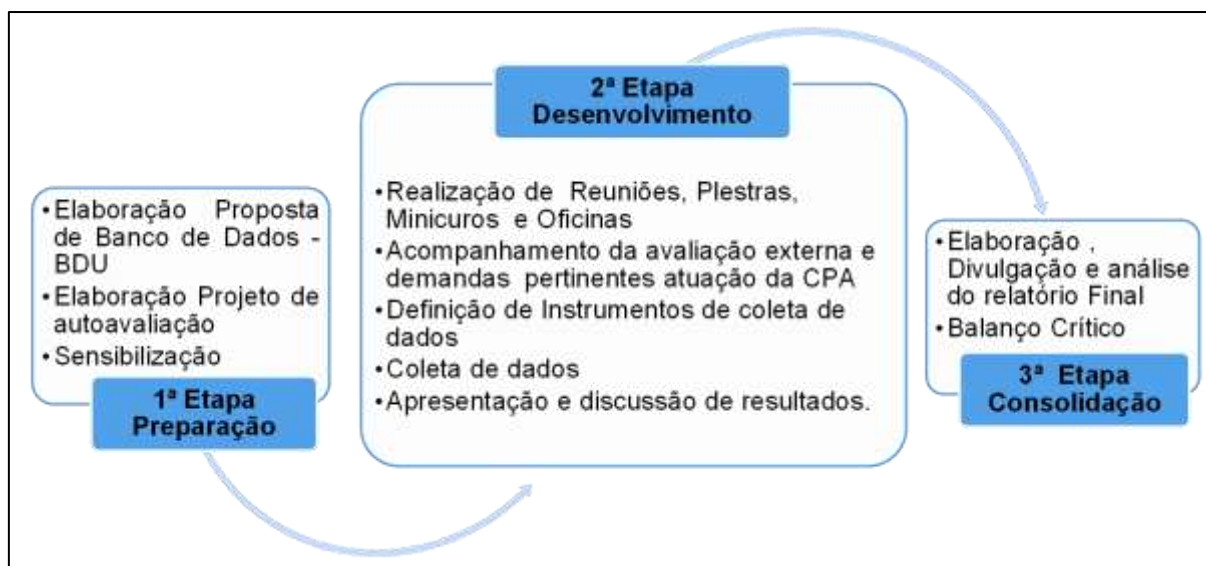
2.1 PLANEJAMENTO DA CPA PARA O CICLO 2015 – 2018

O projeto de autoavaliação é o documento que expressa a concepção de avaliação institucional, os objetivos, metas procedimentos, instrumentos e formas de análise dos dados do processo de autoavaliação institucional no Centro Universitário UnirG que tem os seguintes objetivos:

- a) Objetivo Geral: Consolidar a cultura de avaliação no Centro Universitário UnirG com vistas ao autoconhecimento, a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, de modo que possibilite a construção coletiva, a participação consciente dos sujeitos e o fortalecimento institucional.
- b) Objetivos Específicos:
 - Fortalecer e ampliar atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UnirG;
 - Coletar, sistematizar e analisar informações, integrando dados institucionais existentes com os produzidos, de forma a ampliar a compreensão da realidade com base nos 05 eixos orientados pelo SINAES;
 - Disseminar a cultura de avaliação por meio formação contínua dos membros da comunidade acadêmica sobre avaliação institucional participativa;
 - imprimir um caráter formativo ao processo avaliativo que leve à reflexão crítica sobre as finalidades e as práticas institucionais;
 - Identificando possibilidades e avanços, dificuldades e equívocos, com vistas ao aperfeiçoamento institucional e pessoal.
 - Contribuir de forma efetiva na construção do sistema integrado de informações e dados do Centro Universitário UnirG;
 - Promover ampla divulgação e a socialização de resultados da autoavaliação.

As etapas do processo de autoavaliação estão organizadas conforme indica a figura abaixo:

Figura 01 - Etapas do processo de autoavaliação



Fonte: CPA - UNIRG

As etapas são sequenciais e interdependentes e buscou garantir a dinâmica do processo orientado pelo SIANES de modo que a sensibilização envolva a comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa à medida das demandas/ideias/sugestões que auxiliarão nos temas prioritários da autoavaliação.

Na etapa de desenvolvimento concentra-se a maior necessidade de reuniões, palestras e seminários, atuação sistemática da equipe de autoavaliação e dos gestores da instituição.

Como andamento dessa etapa em 2015 a CPA organizou priorizou a elaboração da proposta do Banco de Dados – BDU articulando reuniões com o Grupo de Trabalho em Autoavaliação –GTAI, e com a gestão superior na pessoa da reitora do Centro Universitário e o curso de Ciência da Computação e consulta a docentes vinculados a comissões de avaliação externa. Nesse processo a comissão esteve presente juntos as comissões de avaliação externa e nas demandas internas oriundas dos cursos e das Pro Reitorias. Foram realizadas ainda Pesquisas de satisfação dos ingressantes com as matrículas, acompanhamento da autoavaliação docente realizada pela Pro Reitoria de Graduação e extensão, análise do perfil do Egresso, além de proceder análise documental em relatórios institucionais.

Como ação de sensibilização também foram realizados minicursos sobre autoavaliação por ocasião do Planejamento 2016.1 e criou um blog vinculado ao facebook para ampliar divulgação da atuação da comissão.

Para consolidação do primeiro relatório parcial o processo de compreensão dos dados Análise situacional tem com foco a organização e gestão institucional envolvendo os recursos humanos (docentes, discentes e técnicos administrativos), o projeto acadêmico (Projeto pedagógico da instituição e dos cursos: ensino, pesquisa, extensão e pós graduação), e infra estrutura (apoio, laboratórios e biblioteca).

Os dados estatísticos apresentados são oriundos de duas fontes. A primeira, são dados recebidos de processos avaliativos realizados pelos setores da instituição, como das pró reitorias; e a segunda, gerados pela própria equipe de trabalho da CPA com base corroborado pelos testes χ^2 e de kappa, de concordância/julgamento, respectivamente, como as pesquisa de satisfação dos alunos ingressantes realizadas no início de cada semestre a partir de 2015.2.

Para efeito de análise, também foram utilizados os dados lançados no Censo, além daqueles já existentes nas bases de dados (SESu/MEC, do INEP, Capes) e BDU/ UnirG. Os dados foram analisados com base no **olhar interno**, que prevê a participação de todos os membros da comunidade acadêmica; e com **base no olhar externo**, que implica na análise na percepção da comunidade externa sobre a instituição e sua atuação. Foram considerados como avaliação externa os resultados obtidos nas avaliações in loco promovidas pelos órgãos reguladores e nos conceitos obtidos pela instituição (ENADE, IGC, renovação de reconhecimento, etc).

Após compreensão e com a colaboração da proposta de BDU já estruturada foi possível estabelecer os indicadores correspondentes para o processo de autoavaliação por eixo, como segue:

- a) Eixo 01: Plano de execução das metas para cada ano no PDI; Consolidação de dados e apoio às atividades da CPA; Indicadores de desempenho da instituição e métodos de aferição utilizados; Indicadores da graduação; Resultados da autoavaliação;
- b) Eixo 02: Caracterização da Instituição; Estratégias para atendimento às diretrizes pedagógicas; Os mecanismos de avaliação das ações; projetos e programas

desenvolvidos e seus resultados; Políticas de acesso e permanência;

- c) Eixo 03: Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior; Levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias; Avaliações do SINAES sobre o Ensino Superior UnirG; Política de divulgação da produção intelectual, artística e cultural ;Práticas de extensão do Centro Universitário UnirG;Políticas de comunicação institucional; Acompanhamento aos Egressos;
- d) Eixo 04: Cultura de formação / qualificação; Organização e Gestão da instituição; Relação entre a estrutura organizacional e organização administrativa; Sustentabilidade financeira e compromisso com oferta do ensino superior; Políticas de Investimento, manutenção e implementação do PDI;
- e) Eixo 05: Política de planejamento e implantação da infraestrutura física Instalações de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

Buscou-se também nesse processo co relacionar as ações realizadas com a consolidação das metas do PDI 2012-2016, que está em seu último ano de vigência e necessário de faz avaliar sua eficácia em relação ao cumprimento da missão e articulação com resultados nos processos de autoavaliação institucional.

A meta avaliação neste contexto, consiste na verificação junto a reitoria e aos cursos a importância e à utilização das informações geradas, controle da efetividade, qualidade e credibilidade das autoavaliações, bem como a análise das estratégias para a divulgação e o acesso aos seus resultados, de modo que as informações obtidas contribuam para o aperfeiçoamento da autoavaliação na IES e para estabelecimento de novas estratégias de avaliação

Neste aspecto, a equipe CPA organiza as atividades de acordo com a demanda de trabalho, para isso possui cronograma em que as atividades foram definidas com detalhamento dos temas analisados, fontes coletadas e material de

orientação disponibilizado pelo SINAES autores da área e estabelecidos interlocuções sistemáticas com:

- a) Reitoria, assessores técnicos e Pesquisador Institucional;
- b) Presidência da Fundação e diretoria financeira e de Gestão de Pessoas (RH)
- c) Coordenações de cursos de graduação, pós graduação e NDEs;
- d) Representantes de categorias, Ligas e outras organizações estudantis e de servidores;
- e) Representantes da sociedade civil organizada.

As ações do processo avaliativo legitimam-se da seguinte forma:

- a) **Na elaboração do projeto:** discussão com a Reitoria e presidência da Fundação; Apreciação do projeto pelo CONSUP;
- b) **No desenvolvimento:** amplo e democrático acesso dos diferentes setores e membros da comunidade acadêmica as informações, instrumentos e avaliações; Testagens de instrumentos;
- c) **Na análise e na interpretação dos dados:** socialização de resultados parciais com a gestão superior, representantes de categorias e cursos; ampla divulgação de resultados parciais e finais;
- d) **Nos resultados:** fórum de discussão dos resultados e reflexão sobre medidas institucionais a partir dos dados obtidos.

Este relatório consolida os resultados das atividades de realizadas para finalização da primeira etapa do ciclo e consta dados pertinentes aos eixos 01, 02 e 03.

2.2 A ATIVIDADES DA CPA/UNIRG E DO GRUPO DE TRABALHO EM AVALIAÇÃO - GTAI

O início das atividades do novo ciclo avaliativo foi no mês de abril de 2015 com as primeiras reuniões para discussão do resultado do Relatório do Ciclo 2012-

2014, envio dos resultados para coordenações de curso via e-mail institucional, elaboração da proposta de BDU e reuniões com Reitora Dr^a Lady Sakay para socialização e troca de ideias sobre a estruturação da mesma.

As reuniões da CPA ocorreram com frequência semanal e quinzenal, conforme demanda, como indica o quadro abaixo:

Quadro 01 – Periodicidade das reuniões da CPA

Atividades	Periodicidade	Quantitativo
Reuniões Ordinárias CPA / GTAI	Semanal / quinzenal	17
Reuniões Extraordinárias CPA / GTAI	Por demanda	02
Reuniões com comunidade interna (gestores, lideranças de categorias, professores)	Por demanda	03
Reuniões com comunidade externa (avaliadores, representantes institucionais, etc)	Por demanda	07

Fonte: CPA UNIRG

Os registros acima mostram que a CPA é frequente nas suas atividades e mantém a equipe em continua atividade em prol do processo avaliativo. A CPA está localizada no Bloco I do Campus I, possui sala própria, adequada para reuniões, com telefone fixo, internet e que possui atendimento em 02 turnos diariamente.

3 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse espaço estão apresentados os resultados (informações e dados) relacionados a cada um dos cinco eixos de avaliação. O objetivo foi realizar um diagnóstico a respeito do Centro Universitário UnirG, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados.

3.1 EIXO 01: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este eixo trata sobre Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional. Os dados seguintes são resultados das análises realizadas pela CPA com relação aos processos que envolvem as avaliações externas da Graduação, tais como as visitas in loco, os indicadores de qualidade do ensino superior (IGC, CPC e Enade).

3.1.1 As visitas In loco

As visitas in loco no Centro Universitário UnirG são realizadas por comissões designadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/TO formadas por avaliadoras da comunidade acadêmica e científica que utilizam como referência os instrumentos de avaliação elaborados e orientados pela CONAES.

As visitas in loco são organizadas no formato de reuniões com docentes, discentes, membros da CPA, gestores; observação direta da infraestrutura (salas de aulas, bibliotecas e laboratórios) e verificação de documentos que a comissão julgar pertinente.

Durante o período de Junho de 2014 a dezembro de 2015 o Centro Universitário recebeu 06 visitas in loco aos cursos de graduação, com objetivo de renovação do reconhecimento de funcionamento, conforme quadro que segue:

Quadro 02 – Periodicidade das reuniões da CPA

Cursos	Dimensão 01 Didático Pedagógico	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Infraestrutura	Conceitos
Curso Administração	3,6	3,72	3,25	3,34
Curso Ciência da Computação	-	-	-	3,0
Curso de Farmácia	2,4	3,3	2,3	2,6

Curso de Comunicação Social /Jornalismo	-	-	-	3,6
Curso de Letras	-	-	-	3,01
Curso Pedagogia	4,0	4,0	4,0	4,0
Curso de Psicologia	-	-	-	3,5

Fonte: CPA UNIRG

Cada item avaliado recebe um conceito de 1 a 5 atribuído pela comissão avaliadora que corresponde a (1=ausente; 2=insuficiente; 3= suficiente; 4=muito bom e 5= excelente). Das 06 visitas realizadas a CPA teve acesso a relatórios de 02 cursos, e os pareceres dos 04 cursos. Observou-se que nem todas as comissões disponibilizam os conceitos do curso por dimensão. Assim, dos documentos disponibilizados foi possível identificar esses dados em 03 dos 06 cursos.

Os resultados das 06 visitas analisadas mostram que nas três dimensões analisadas, as médias dos conceitos foram:

- a) dimensão 1 – organização didático-pedagógica = 3,3
- b) dimensão 2 – corpo docente e tutorial = 3,67
- c) dimensão 3 – infraestrutura = 3,01

Conforme dado, observe que nenhuma das médias obteve conceito insuficiente. Nos demais cursos os conceitos foram considerados suficientes. Chamamos atenção para os conceitos obtidos pelo Curso de Farmácia, considerado insuficiente nas três dimensões e parecer final matém o curso em diligência até o alcance do conceito mínimo.

Faz –se destaque para atuação do curso de pedagogia que obteve conceito muito bom (04) em todas as dimensões.

Com ausência dos relatórios não foi possível analisar se há observações aos requisitos legais e normativos, no entanto, cabe lembrar da sua importância para avaliação suficiente dos cursos.

3.1.2 Os resultados dos indicadores de avaliação externa

O Índice Geral de Cursos avaliados da instituição IGC é um indicador de qualidade calculado anualmente e que avalia as instituições de educação superior, considerando a média dos últimos Conceitos Preliminar do Curso – CPC, indicador obtido no ano seguinte ao da realização do Enade de cada área, com base na avaliação

de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais itens (BRASIL, 2014).

A sua composição de nota considera três pesos: 55% corresponde ao desempenho dos estudantes concluintes do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), 30% equivale à titulação dos professores e ao seu regime laboral, e 15% da nota é composta dos índices de infraestrutura e organização didático-pedagógica da instituição. (BRASIL, 2014).

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação. (BRASIL, 2014).

Os conceitos obtidos pelo Centro Universitário UnrG nas avaliações estão dispostos no quadro abaixo:

Quadro 03 – Indicador de IGC

ANO	CONCEITO DA GRADUAÇÃO	CREDENCIAMENTO / REcredENCIAMENTO
2008	-	-
2012	-	4
2013	2	-
2014	2	-

Fonte: MEC-INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC

O quadro mostra que IGC do Centro Universitário UnirG tem se mantido estável no conceito 2, Uma leitura do censo institucional possibilitou verificar que a instituição possui a mesma nota desde 2007. Nota-se uma evolução na nota 4 obtida na ocasião do credenciamento da Instituição evidenciando melhoria e crescimento interno e as mesmas foram notadas pela comissão avaliadora. Um dado importante para observar a esse respeito é fato de que os dados institucionais não são considerados na sua integralidade no processo avaliativo externo em face de que avaliação in loco é realizada pelo órgão regulador estadual e o processo de cooperação entre os sistemas não tem se concretizado para possibilitar a incorporação dos índices de infraestrutura e organização didático-pedagógica da instituição no cruzamento de dados realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, comprometendo o resultado final do conceito da instituição nesse importante indicador.

Quadro 04 - Indicador do CPC

CURSOS	2011	2012	2013	2014
Administração	-	3	-	-
Ciências Contábeis	-	3	-	-
Ciência da Computação	3	-	-	2
Direito	-	2	-	-
Educação Física –Licenciatura	2	-	-	3
Educação Física – Bacharelado	-	-	S/C	-
Enfermagem	-	-	3	-
Farmácia- Bacharelado	-	-	2	-
Fisioterapia	-	-	3	-
Comunicação Social – Jornalismo	-	3	-	-
Letras – Português/Inglês – Licenciatura	2	-	-	3
Medicina	-	-	2	-
Odontologia	-	-	2	-
Pedagogia	-	-	1	3
Psicologia	-	-	2	-

Fonte: MEC-INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC

Os dados obtidos nos principais resultados nos CPCs dos cursos indicam que dos quatro cursos avaliados somente 01 curso obteve curso conceito insuficiente e inferior ao conceito obtido anteriormente. Os demais cursos, todos de licenciaturas, conseguira obter conceito superior ao que possuíam e melhorá-lo. Essa mudança positiva nos conceitos dos cursos pode ser reflexo do intenso trabalho que os cursos de licenciatura vem desenvolvendo em prol da melhoria da área da Educação, com objetivo de integrar ações por meio de políticas de melhoria no ensino, de captação de recursos, de implementação de laboratórios e formação continuada de professores.

Quadro 05 - Indicador do ENADE

CURSOS	2011	2012	2013	2014
Administração	-	3	-	-
Ciências Contábeis	-	3	-	-
Ciência da Computação	3	-	-	1
Direito	-	2	-	-
Educação Física –Licenciatura	2	-	-	2
Educação Física – Bacharelado	-	-	2	-
Enfermagem	-	-	3	-
Farmácia- Bacharelado	-	-	1	-
Fisioterapia	-	-	3	-
Comunicação Social – Jornalismo	-	3	-	-
Letras – Português/Inglês – Licenciatura	2	-	-	1

Medicina	-	-	2	-
Odontologia	-	-	1	-
Pedagogia	1	-	-	2
Psicologia	-	-	3	-

Fonte: MEC-INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC

Em 2015 foram avaliados 05 cursos, de diferentes área (Administração, Ciências Contábeis Direito Jornalismo Psicologia), os dados para análise só estarão disponíveis em 2016.

O quadro 5 mostra que os principais resultados do conceito do último ENADE da instituição a maior média de notas foi o conceito 02. Observa-se também que os Ciências da Computação e Letras obtiveram conceitos inferiores aos conceitos obtidos anteriormente. Cabendo à instituição atenção redobrada em relação ao desempenho dos mesmos, uma vez que ambos ficaram com conceito insuficientes. Nota-se também que o curso de Licenciatura em Educação Física obteve o mesmo conceito 02, cabendo também cuidados a esse respeito considerando a nota ser insuficiente.

Ciente da importância destes resultados para a sua imagem externa e interna o Centro Universitário UnirG buscou adotar políticas em prol da melhoria dos índices obtidos pelos indicadores de graduação (ENADE, IGC, CPC), de modo fortalecer o processo ensino e aprendizagem e seus resultados, propondo um conjunto de ações norteadoras para agregar as práticas das Comissões do Enade da Instituição, atentando-se pela identidade de cada curso por meio do “Projeto Enade 2015”

Figura 02 – Campanha pró ENADE



Fonte: UNIRG

A ações proposta envolveram a Pró reitoria de graduação e extensão, coordenadores dos Cursos, docentes, discentes, Pesquisador Institucional e consistiram em esclarecimentos aos discentes sobre o Enade e sua realização, atividades de estudos complementares e realização de simulados e acompanhamento e suporte logístico no dia da prova, todas distribuídas num

cronograma que situava todos os envolvidos em relação ao processo avaliativo. Ao todo estabelece um conjunto de 18 ações norteadoras para os cursos do centro Universitário em relação ao procedimento em relação ao Enade.

O projeto procurou evidenciar a corresponsabilidade – entre IES e estudantes – na produção dos indicadores de um curso, enfatizando que a responsabilidade institucional em ofertar ensino de qualidade provendo os meios adequados para sua concretização; e a necessidade de empenho dos estudantes em prol do resultado individual e coletivo sobre o conceito atribuído a IES.

3.1.2.1 Correlação das ações praticadas no Eixo 01 com o PDI

A preocupação do Centro universitário UnirG com indicadores de Qualidade do Ensino Superior estabelecido pelo SINAES e o senso de responsabilidade estão presentes nas ações descritas no PDI, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 06 – Meta 3 do PDI UNIRG

META 03	Ação Estratégica
Melhorar os conceitos dos cursos no ENADE	Implantar um sistema de autoavaliação no âmbito do ENADE e Exames dos Conselhos e entidades de Classe

Fonte: UNIRG

O Projeto Enade em foco consolida o cumprimento da referida meta por meio do incentivo de ações que contribuem os discentes alcancarem melhores resultados no ENADE. Estas estratégias também são abordadas durante as Semanas Pedagógicas realizadas semestralmente pela Instituição. Entende-se que os esforços precisam ser mantidos e ampliados em prol da melhoria dos conceitos avaliativos. A CPA não teve acesso a informações sobre ação junto aos Exames dos Conselhos e entidades de Classe.

3.2 EIXO 02: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aborda a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e envolve a missão, objetivos, princípios, finalidades e objetivos. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em

relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Em relação ao plano de desenvolvimento institucional destaca-se sobre a caracterização da instituição:

Missão:

Ser um Centro Universitário comprometido com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social (PDI, 2012-2016, p. 12).

Princípios:

Os princípios gerais, de acordo com o PDI (2012-2016, p.21), que conduzem ao processo de desenvolvimento educacional do Centro Universitário UnirG, são:

- a) ética;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- d) valorização profissional;
- e) integração do conhecimento;
- f) gestão democrática, participativa e transparente;
- g) excelência acadêmica;
- h) inovação;
- i) desenvolvimento regional;
- j) responsabilidade social.

Objetivos e Finalidades:

O Centro Universitário UnirG, por meio do ensino, pesquisa e da extensão, busca a excelência em suas ações com a formação de recursos humanos e geração de conhecimento.

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (PDI, 2012-2016, p.13).

Neste eixo estão apresentadas as sistematizações e análises da CPA em relação estratégicas para atendimento às diretrizes pedagógicas, Políticas de acesso e permanência e Políticas de inclusão na educação superior e Responsabilidade Social do Centro Universitário UnirG.

3.2.1 Estratégias para atendimento às diretrizes pedagógicas

Como estratégia para atendimento das diretrizes pedagógicas o Centro Universitário em 2015 concluiu o processo de implantação do Laboratório de Tecnologia Assistiva Interdisciplinar da UnirG – LIFE/Labitaú, um espaço de uso comum das licenciaturas em Educação Física, Letras e Pedagogia, destinado a promover a interação entre os referidos cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de estratégias para o aperfeiçoamento profissional dos docentes das licenciaturas; a criação de metodologias inovadoras e materiais didático-pedagógicos para formação e atuação de professores na perspectiva da promoção da funcionalidade de alunos com deficiência no ambiente escolar e a articulação entre os programas da Capes implementados na instituição relacionados à Educação Básica - Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

Figura 03 - Laboratório LIFE UNIRG



Fonte: Ascom/ UnirG

O laboratório está organizado em dois ambientes com mobiliários e equipamentos de alta qualidade como impressoras Braille, 3D, materiais de acessibilidade e materiais didáticos que contemplas as diferentes tecnologias assistivas.

As atividades desenvolvidas no Life/Labtau integram projetos como Prodocência, numa ação articulada. O prodocência tem como objetivo desenvolver estratégias para o aperfeiçoamento profissional dos docentes das licenciaturas e a criação de metodologias inovadoras e materiais didático-pedagógicos dos licenciandos na perspectiva da promoção da funcionalidade de alunos com deficiência no ambiente escolar.

O relatório de projeto registra os seguintes resultados obtidos em 2015:

- a) Produção do regulamento do Laboratório de Tecnologia Assistiva Interdisciplinar da UnirG –LIFE;
- b) Oferta de oficinas, 04 cursos e 01seminário para docentes e discentes dos cursos das licenciaturas, docentes e discentes da Educação Básica com deficiência. Que atenderam ao todo 230 pessoas;
- c) Produção de 05 recursos didáticos pedagógicos desenvolvidos nas oficinas ofertadas;
- d) Produção de 03 cadernos impressos de caráter teórico prático para grupo atendido no projeto (professores formadores, licenciandos e pibidianos);
- e) Publicação de 01 artigo científico em evento nacional.

O laboratório implantado tem impacto direto na formação continuada dos docentes e inicial dos discentes porque representa um espaço de convergência das ações técnicas tanto do âmbito pedagógico como social. Neste aspecto também representa uma forte política de inclusão no ensino superior.

O investimento na UnirG foi de R\$ 435.859,85, com recursos aprovados em edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

3.2.2 Políticas de acesso e permanência

Foram adotados como critérios para ampliar o acesso e permanência dos discentes, inclusive dos que são deficientes:

3.2.2.1 Os Projetos de Nivelamento em Matemática e português

Trata-se de 02 projetos de nivelamentos nas áreas de Comunicação e Expressão - Português e Fundamentos da Matemática ofertado na modalidade de ensino a distância (EaD) e gerenciado pelo NED – Núcleo de Ensino a Distância.

É uma ação de apoio que reitoria que propicia, ao aluno ingressante (1º e 2º períodos) na Instituição, o acesso ao conhecimento em disciplinas fundamentais e básicas aos seus estudos universitários futuros.

Com aulas ofertadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem–AVA/Exercita, que é gerenciado pelo Núcleo de Educação à Distância (NEaD) um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró Reitoria de Graduação e extensão no desenvolvimento do programa Institucional de Educação à Distância.

Os projetos têm carga horária de 30 horas distribuídas em 03 módulos de atividades e interação com online mediadas pela figura:

Figura 04 – Módulos das atividades

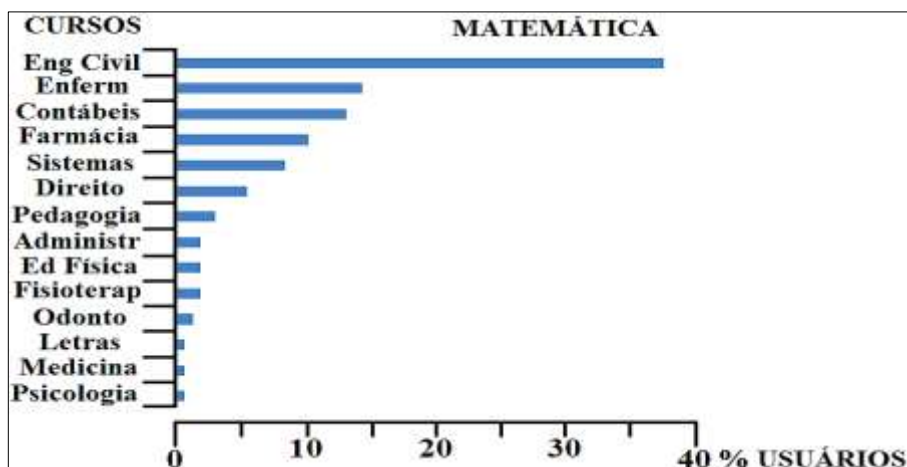


Fonte: UNIRG

Ao final do projeto é disponibilizado ao discente certificado de horas complementares.

Participaram das atividades de nivelamento em 2015.1 um total de 14 cursos com 168 inscritos em Matemática e 201 inscrito em português como mostra o gráfico.

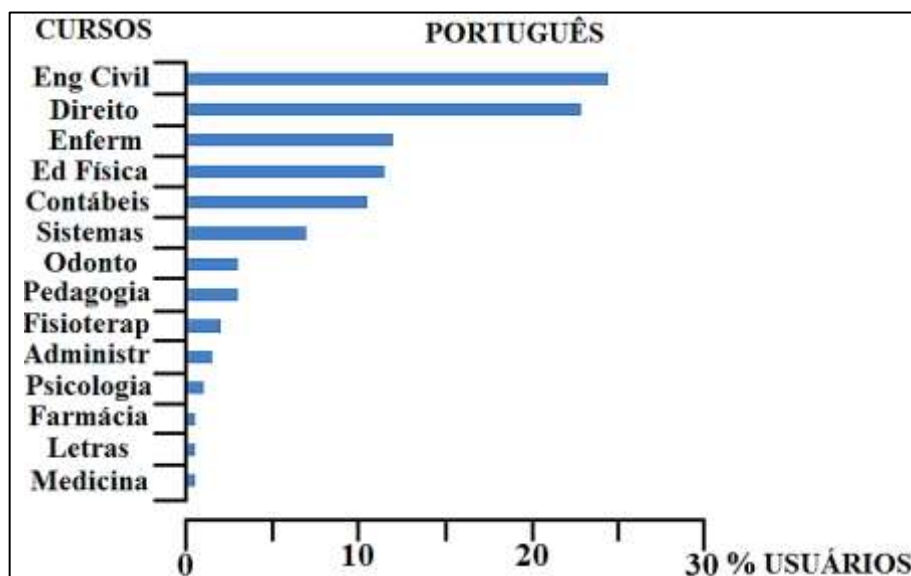
Gráfico 01 - Nivelamento em matemática 2015.1



Fonte: UNIRG

Como mostra o gráfico 01 dos 14 cursos, Engenharia Civil, Enfermagem, Ciências Contábeis, Farmácia e Sistemas para internet possuem o maior percentual de usuários no curso de nivelamento em matemática.

Gráfico 02 : Nivelamento em Português 2015.1

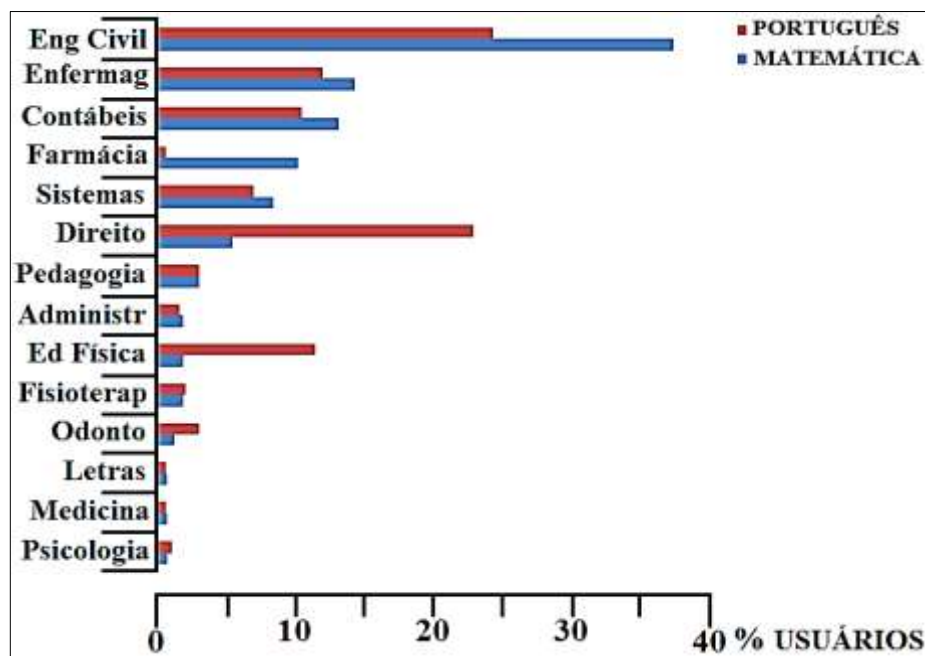


Fonte: UNIRG

Semelhante o gráfico anterior, o gráfico 02 mostra o percentual de usuários por curso no nivelamento em Português. Nota-se que os maiores percentuais pertencem aos mesmos cursos analisados em relação ao nivelamento de matemática: Engenharia Civil, Enfermagem, Ciências Contábeis, Farmácia e Sistemas para internet.

O gráfico seguinte mostra a preferência por disciplina entre os cursos participantes do projeto de nivelamento.

Gráfico 03: Preferência por disciplina entre os cursos participante do nivelamento



Fonte: UNIRG

Fica evidente que a preferência por disciplina está vinculada aos conhecimentos que mais se utilizam na estrutura dos componentes curriculares do curso. Nos cursos de engenharia e saúde são requisitados conhecimentos matemáticos em maior proporção que comumente se exige nos cursos das áreas das ciências sociais aplicadas e educação. Por isso, a disciplina de português é preferência dos alunos de direito e educação física, como mostra o gráfico 03.

3.2.2.2 NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O NAP é um núcleo interdisciplinar criado em de 2015 e que tem por finalidade apoiar os docentes e discentes da Faculdade em sua atuação e/ou qualificação didático-pedagógica, como função precípua fornecer aos docentes, discentes e corpo administrativo um apoio psicopedagógico institucional para melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do relacionamento interpessoal via atendimento psicopedagógico individual e grupal em ambiente próprio e vinculado ao curso de Psicologia, com os seguintes objetivos, entre outros:

- Atender aos alunos em dificuldade de aprendizagem para diagnóstico e encaminhamento externo – caso necessário;
- orientar o discente em seu processo de formação acadêmica, pessoal e profissional;
- proporcionar atendimentos breves de cunho psicopedagógico e social, com a finalidade de integração, inserção e reinserção dos discentes no âmbito acadêmico;
- coletar dados relacionados às problemáticas dos discentes, com vistas a minimizar estas demandas;
- promover intervenções individuais, ou mesmo coletivas, a priori com recomendações de soluções para sua maior eficácia e eficiência do processo de ensino, bem como das relações interpessoais;
- contribuir para a real informação com relação aos meios e recursos à disposição do NAP e o que este Núcleo pode oferecer em quantidade e qualidade terapêuticamente para os discentes, docentes e coordenações;
- ser mediador e interventor nos problemas relacionados aos docentes, discentes e corpo administrativo, identificando o foco e propondo soluções adequadas para a resolução destes obstáculos ao ensino e aprendizagem;
- atender ao corpo administrativo quando em situações de prejuízo nas relações laborais;
- atender ao corpo docente quando manifestada alguma problemática nas relações com o corpo discente ou mesmo administrativo.
- As ações do apoio psicopedagógico do NAP devem possibilitar a inclusão de educandos especiais.

Foram realizadas 06 oficinas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, foram elas:

- a) Em 2015.1
 - Oficinas Autogestão do Conhecimento;
 - Gestão do Tempo de Carreira;
 - Autogestão da Aprendizagem.
- b) Em 2015.2
 - Potencializando a trajetória acadêmica;
 - Elaboração do Currículo Lattes;
 - Autogestão da aprendizagem;
 - Apresentação Oral de Trabalho.

A CPA não teve aos dados do quantitativo de pessoas atendidas, participantes das oficinas e relatórios correspondentes.

3.2.2.2 As políticas de inclusão social

Como ampliar sua proposta de inclusão social o Centro Universitário UnirG implementou a partir de 2015 a política de cotas para alunos das escolas públicas em cumprimento a Lei Ordinária nº. 2116, de 25 de novembro de 2013, publicado

em 09 de outubro de 2014. Assim em 2015.1 e 2015.2 foram ofertadas 960 (novecentos e sessenta) vagas em 16 cursos sendo que os cursos de Direito e Engenharia oferece a opção de turnos matutino e noturno, como mostra os quadros 07, 08 e 09 abaixo.

Quadro 07: Vagas ofertadas por curso e Turno

CÓDIGO	CURSO DE GRADUAÇÃO	TOTAL/ VAGAS	80% VAGAS	10% VAGA/ENEM	10% VAGA/COTA	TURNO
06	Administração	60	48	06	06	Noturno
05	Ciências Contábeis	60	48	06	06	Noturno
13	Educação Física – Licenciatura	60	48	06	06	Noturno
15	Educação Física – Bacharelado	60	48	06	06	Noturno
23	Enfermagem	60	48	06	06	Diurno
33	Farmácia	50	40	05	05	Noturno*
20	Fisioterapia	50	40	05	05	Noturno
16	Letras – Letras em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas	50	40	05	05	Noturno
34	Pedagogia	50	40	05	05	Noturno
28	Psicologia	50	40	05	05	Noturno
SUPERIOR EM TECNOLOGIA						
78	Sistemas para Internet	60	48	06	06	Noturno
TOTAL DAS VAGAS		610				

Fonte: UnirG – Edital Vestibular nº 01/2015.1 e Edital Vestibular nº 02/2015.2

Quadro 08: Vagas ofertadas por curso e Turno

CÓDIGO	CURSO DE GRADUAÇÃO	TOTAL/ VAGAS	80% VAGAS	10% VAGA/ENEM	10% VAGA/COTA	TURNO
08	Direito	60	48	06	06	Matutino
02	Direito	60	48	06	06	Noturno
86	Engenharia Civil	60	48	06	06	Matutino
81	Engenharia Civil	60	48	06	06	Noturno
21	Odontologia	50	40	05	05	Integral
TOTAL DAS VAGAS		290				

Fonte: UnirG – Edital Vestibular nº 01/2015.1 e Edital Vestibular nº 02/2015.2

Quadro 09: Vagas ofertadas por curso e Turno

CÓDIGO	CURSO DE GRADUAÇÃO	TOTAL/ VAGAS	80% VAGAS	10% VAGA/ENEM	10% VAGA/COTA	TURNO
24	Medicina	60	48	06	06	Integral
TOTAL DAS VAGAS		60				

Fonte: UnirG – Edital Vestibular nº 01/2015.1 e Edital Vestibular nº 02/2015.2

Como mostra os quadros 07, 08 e 09, são ofertadas ao todo 960 vagas das quais 80% de vagas (768) disponibilizadas para concorrência Universal, 10% de

vagas (96) disponibilizadas para o Enem e 10% de vagas (96) disponibilizadas para as Cotas de alunos das escolas públicas.

3.2.2.4 Responsabilidade Social do Centro Universitário UnirG: ações

Como instituição pública municipal, o Centro Universitário UnirG contribui diretamente com a produção do conhecimento e com a responsabilidade social nas diferentes áreas em que atua articulando formação profissional com assistência a população. Atuação que vem se ampliando por meio de projetos e ações mantidas pelos cursos através da atuação junto à comunidade local e regional.

Esse compromisso é possível identificar a partir dos dados do Balanço Social publicado pela instituição em 2015 ano Base 2014 em que a mesma apresenta ações desenvolvidas em 06 Centros de aplicação (unidades) e 10 projetos ou atividades de extensão e eventos. Os dados são apresentados no formato de caderno e distribuídos para comunidade interna e externa.

Figura 05 – Balanço Social unirg 2015



O quadro abaixo aponta os dados de atendimentos realizados pelos diferentes cursos da instituição:

Quadro 10: Balanço Social UnirG 2015 - Ano Base 2014

UNIDADE	ATEND.
CENTROS DE APLICAÇÃO	
Ambulatório de Saúde Comunitária	27111
Clínica Escola de Fisioterapia	9139
Clínica Escola de Odontologia	8600
Serviço Escola de Psicologia	1746
Escritório Modelo de Contabilidade	526
Núcleo de Práticas Jurídicas	1094
PROJETOS, ATIVIDADES DE EXTENSÃO E EVENTOS	ATEND.
Curso de Fisioterapia	2575
Curso de Pedagogia	4340
Curso de Educação Física	7721
Curso de Letras	400
PIBID (Pedagogia, Letras e Ed. Física)	1465
Curso de Psicologia	3211
Curso de Odontologia	11078
Curso de Enfermagem	2901
Casa de Cultura	525
V Congresso Científico	7000
TOTAL DE ATENDIMENTOS	89432

Fonte: Pró Reitoria de Graduação e Extensão - PGRAD

Os dados do quadro mostram um total de 89.432 (oitenta e nove mil quatrocentos e trinta e dois) atendimentos registrados no ano de 2014, sendo que 48.216 (quarenta e oito mil duzentos e dezesseis) correspondem aos atendimentos realizados nos Centros de Aplicação.

Destes, os maiores fluxos concentram-se no Ambulatório de Saúde Comunitária e na Clínica Escola de Psicologia. E o menor, fluxo no Escritório modelo de Contabilidade.

Em relação aos projetos aos projetos de extensão, atividade e eventos o total dos atendimentos foram 41.216 (quarenta e um mil e duzentos e dezesseis), destes, o maior fluxo de atendimento concentra-se nos projetos e atividades dos Cursos de Odontologia com 11078 (onze mil e setenta e oito atendimentos) e Educação Física com 7.721 (sete mil setecentos e vinte e um) atendimentos.

Os dados anteriores a estes que se tem registro foram publicados no relatório do ciclo 2012- 2014, publicados em 2013 ano - vigência 2012. O quadro seguinte mostra a evolução dos atendimentos na instituição.

Quadro 11: Comparação Balanço Social UnirG 2015 – 2013/2015

Centros de Aplicação / Extensão / Eventos	ATENDIMENTOS 2012	ATENDIMENTOS 2014
Ambulatório de Saúde Comunitária	46479	27111
Clínica Escola de Fisioterapia	14769	9139
Clínica Escola de Odontologia	6960	8600
Serviço Escola de Psicologia	5090	1746
Escritório Modelo de Contabilidade	501	526
Núcleo de Práticas Jurídicas	1119	1094
Curso de Fisioterapia	26.461	2575
Curso de Pedagogia	410	4340
Curso de Educação Física	846	7721
Curso de Letras	100	400
PIBID (Pedagogia, Letras e Ed. Física)	-	1465
Curso de Psicologia	5090	3211
Curso de Odontologia	3132	11078
Curso de Enfermagem	19032	2901
Casa de Cultura	495	525
V Congresso Científico	-	7000
TOTAL	98.935	89432

Fonte: Pró Reitoria de Graduação e Extensão - PGRAD

Os dados do quadro mostram que em relação aos registros do balanço social 2013 – ano vigência 2012 o balanço social 2015 – ano vigência 2014 mostra 9.503 (nove mil quinhentos e três) atendimentos a menos. Um dos motivos para essa diferença pode estar no fato de que no balanço social anterior a CPA identificou que muitos dos registros dos cursos não faziam distinção entre os atendimentos realizados na extensão, eventos e estágios extracurriculares dos atendimentos realizados nos estágios curriculares. O que levou a CPA a sugerir que a instituição fizesse uma reorganização na forma de registro dos dados para que realmente fosse registrado somente os dados das atividades que não fossem estágios supervisionados obrigados. Os dados disponibilizados no balanço social 2015 – ano vigência 2014 evidenciam que a instituição atendeu ao solicitado.

O quadro 11 mostra ainda que nas 16 atividades de atendimento registradas 07 apresentam aumentos no número de atendimentos quando comparado os 02 registros, conforme mostra o quadro.

Essa preocupação em tornar suas informações mais fidedigna possível mostra que a instituição leva a sério a sua missão e compreende a importância de seu papel junto à comunidade que atende.

Outro dado importante para mencionar são os números obtido pelo Projeto Cidadão Universitário, conforme mostra o quadro 12:

Quadro 12: Dados do Projeto Cidadão Universitário

Edições	Alimentos distribuídos	Bolsas de sangue /Hemonúcleo	Brinquedos	Livros
Março 2013	10 t	100	-	-
Setembro 2013	1.600 kg	14	-	-
Março 2014	3.328 kg	-	-	-
Setembro 2014	3.328,715 kg	96	178	235

Fonte: Pró Reitoria de Graduação e Extensão - PGRAD

O projeto Cidadão tem se consolidado a cada edição e ampliado sua atuação. É notória sua contribuição tanto no aspecto social como cultural.

3.2.2.5 Correlações das ações praticadas no Eixo 02 com o PDI

Estudos revelam que o Brasil é um dos países que ainda possui forte marginalização de segmentos excluídos, o que requer a emergência de políticas públicas de inclusão social, principalmente daquelas que multiplique o acesso de alunos desfavorecidos ao ensino superior.

Autores como Gurgel (2007, p.21), relatam que vive-se no país,

uma angustiante luta pela ampliação da presença dos jovens entre 18 e 24 anos na Universidade. A meta estipulada pelo Plano Nacional de Educação, de 2000, que previa alcançar 30% dessa faixa etária em 2011 continua distante. O último levantamento censitário registrou um pequeno avanço, quando chegamos, em 2008, a 13,9% sobre essa população de jovens. Um novo Plano Nacional de Educação foi apresentado em dezembro de 2010, com nova projeção, agora para 2020, quando se pretende colocar 33% dos jovens na universidade brasileira. Trata-se de uma taxa baixa quando comparada aos países centrais – EUA, Suécia, França, Reino Unido – em que esse percentual está entre 60 e 80% e mesmo quando comparada à posição dos países vizinhos do continente – Argentina, Cuba, Chile, Bolívia – onde a presença dos jovens no terceiro grau há muito tempo supera a casa dos 40%.

Nesse aspecto, o Centro Universitário UnirG ao promover política de cotas específicas para alunos da escola pública amplia as oportunidades sociais e multiplica as oportunidades educacionais para um número significativo de jovens a cada semestre, que são oportunizados acesso inclusive nos cursos considerados como os “mais competitivos” como medicina, direito, engenharia, entre outros.

Ao longo de trinta anos a instituição vem buscando contribuir diretamente com educação local e regional de forma articulada, em que primeiro forma professores, depois promove formação continuada nas escolas por meio da atuação do Projeto como o CEAPe, do Curso de Pedagogia que atua diretamente na formação

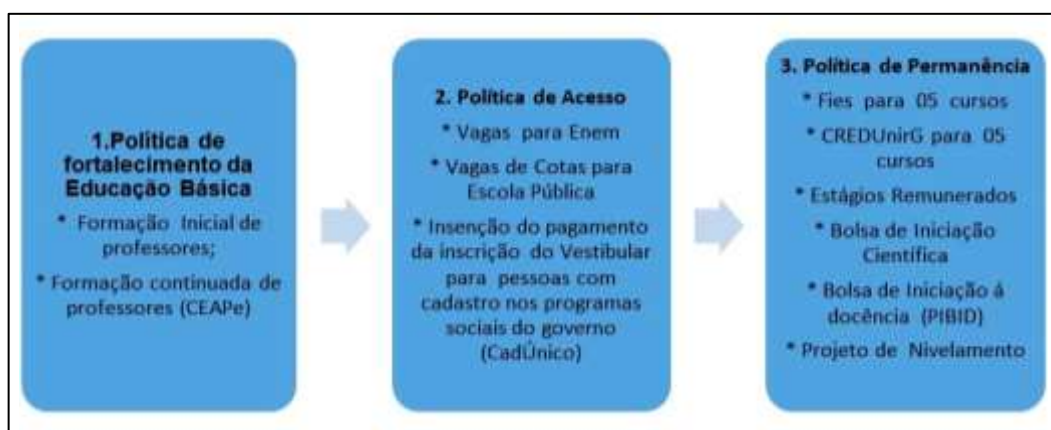
continuadas de professores da região, e depois se democratiza o ensino superior possibilitando acesso disponibilizando vagas pelo o Enem e por Cotas para escolas públicas, e políticas de permanência por meio do Programa Crédito estudantil como o Fies e o CrediUnirG.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), é um programa do governo federal destinado a financiar de 50% (cinquenta por cento) a 100% (cem por cento) da mensalidade na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Os cursos beneficiados com o programa são: Administração, Ciências Contábeis, Educação Física (Bacharelado), Comunicação Social e Ciência da Computação. Ou seja, cinco dos dezesseis cursos ofertados pela instituição.

E o CREDIUNIRG , é um programa de Crédito Estudantil da Fundação UnirG (CrediUnirG) que contempla os cursos que correm sérios riscos de não atingir sua meta democrática. O programa tem o apoio da Prefeitura Municipal de Gurupi, amparado pela Lei Municipal nº 1893/2010 e financia 50% do valor da mensalidade de alunos regularmente matriculados, em qualquer período, nos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Jornalismo, Letras e Pedagogia.

A política de inclusão social e contribuição a Educação Regional promovida pelo Centro Universitário UnirG configura-se da seguinte forma:

Figura 06 - Políticas de Inclusão do Centro Universitário Unirg



Fonte: CPA UNIRG

Conforme mostra a figura 06, a instituição tem praticado um conjunto de ações de fortalecimento da educação regional atuando desde a educação básica com manutenção de cursos de formação de professores desde a sua criação, como na permanente atuação junto aos professores da educação das redes públicas por meio da oferta de minicursos e oficinas em parceria com os programas de formação

continuada, dos quais destaca-se a atuação do CEAPe, programas de apoio pedagógico do curso de Pedagogia que no ano de 2015 atendeu professores da rede municipal de Gurupi com a oferta de oficinas pedagógicas na área das metodologias de ensino para os anos iniciais e educação infantil.

Em relação ao acesso, as condições criadas pela instituição oportunizam o acesso de forma igualitária aos diferentes cursos. A permanência se dá por meio de diferentes programas de incentivo financeiro (financiamentos, bolsas) e também por meio do projeto de nivelamento. Um ponto forte da instituição na política de permanência e a manutenção do programa de Financiamento estudantil próprio (CrediUnirG), que reforça o seu compromisso com a missão e o desenvolvimento regional.

Nota-se este compromisso também em relação aos atendimentos prestados a comunidade em que a instituição promove articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incentiva a cultura e metodologia digital EAD e desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade acadêmica, todas ações previstas no PDI (metas 4, 8 e 9), principalmente no que se refere as seguintes ações:

- a) Criar serviço docente de atendimento pedagógico ao aluno;
- b) Implantar e laboratórios integrados e interdisciplinares de estágios e práticas de ensino.

Pode –se dizer que as ações executadas corroboram para consolidação do planejamento institucional.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Trata da política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Neste texto estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e Comunicação com a Sociedade.

3.3.1 Políticas para o Ensino de Graduação

O centro Universitário é uma instituição de ensino superior, localizada na região sul do Estado do Tocantins, com trinta anos de existência e segundo os dados do Censo do Ensino Superior 2014 possui 314 docentes em exercício e 316 servidores técnicos administrativos e 4.323 alunos matriculados.

3.3.1.1 Perfil do Egresso

Promover mecanismos de consulta aos egressos da instituição é um processo que envolve ao mesmo tempo avaliação interna e externa. O egresso representa importante segmento da comunidade acadêmica porque passaram pela experiência de vivenciar o currículo e portanto conhece a realidade dos cursos, suas potencialidades e fragilidades.

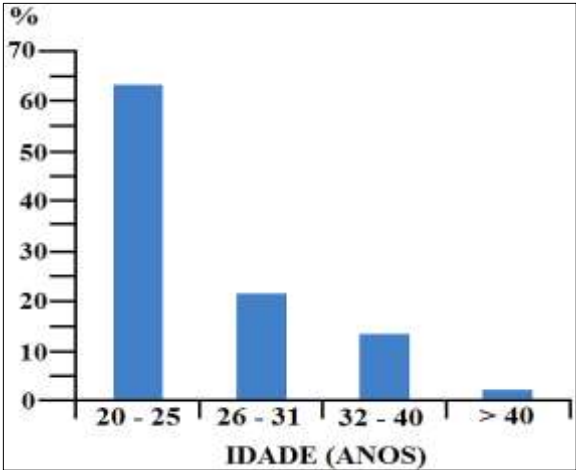
Segundo o INEP (BRASIL, 2004), o processo de autoavaliação fortalece as relações e as iniciativas de cooperação entre os diversos atores sociais de uma IES, assim como, seu caráter diagnóstico possibilita reanálise dos seus atos e o envolvimento em torno do seu perfil, da sua atuação e também, seu potencial.

Nesse sentido, conhecer a realidade dos egressos configura-se como uma importante ação das instituições de ensino superior à medida que estudos revelam que diante das transformações do mundo do trabalho as transformações tecnológicas tornam os processos de formação rapidamente obsoletos, o que implica na necessidades de constante necessidade de manter um sistema de acompanhamento e de formação permanente de seus alunos, de modo que lhes possibilite a capacidade de lidar melhor com a sociedade do conhecimento (UNESCO, 2003).

Ciente desta responsabilidade, o Centro Universitário UnirG, buscou construir um perfil de egressos a partir de um conjunto de informações obtidas por meio do questionário online, via google docs, dos quais participaram 98 indivíduos formados no período de 2013 a 2014, como mostram os gráficos.

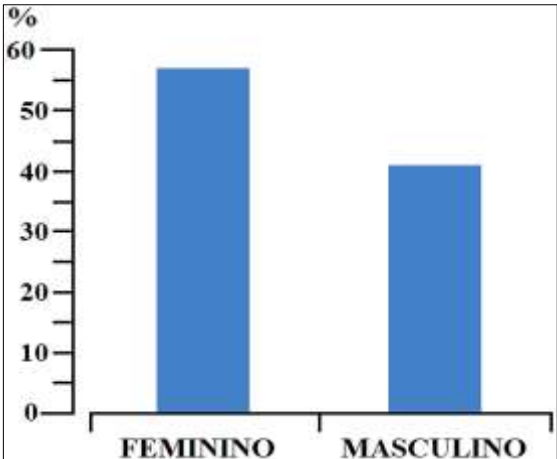
3.3.1.1.1 Sobre o egresso

Gráfico 04: Idade



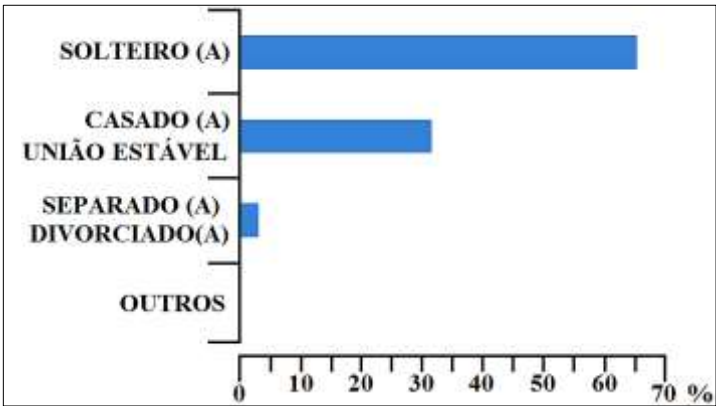
Fonte: CPA UNIRG

Gráfico 05: Gênero



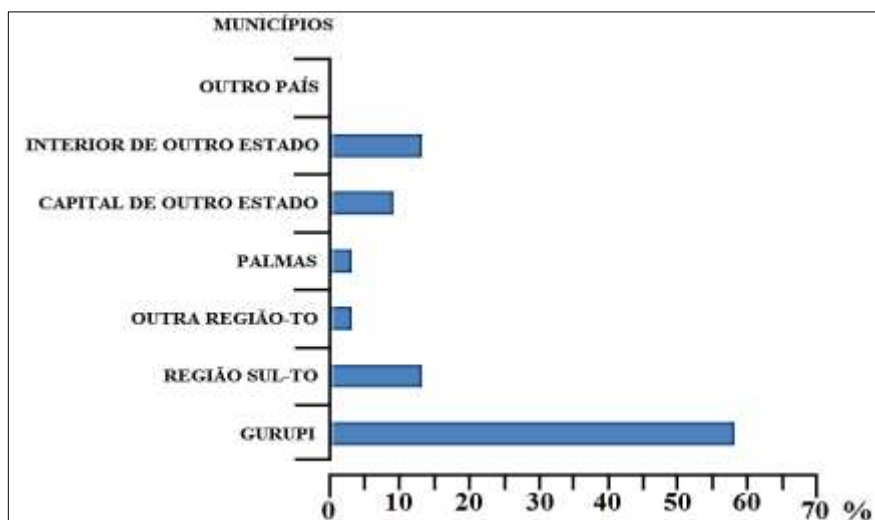
Fonte: CPA UNIRG

Gráfico 06: Estado Civil



Fonte: CPA UNIRG

Gráfico 07: Lugar onde mora

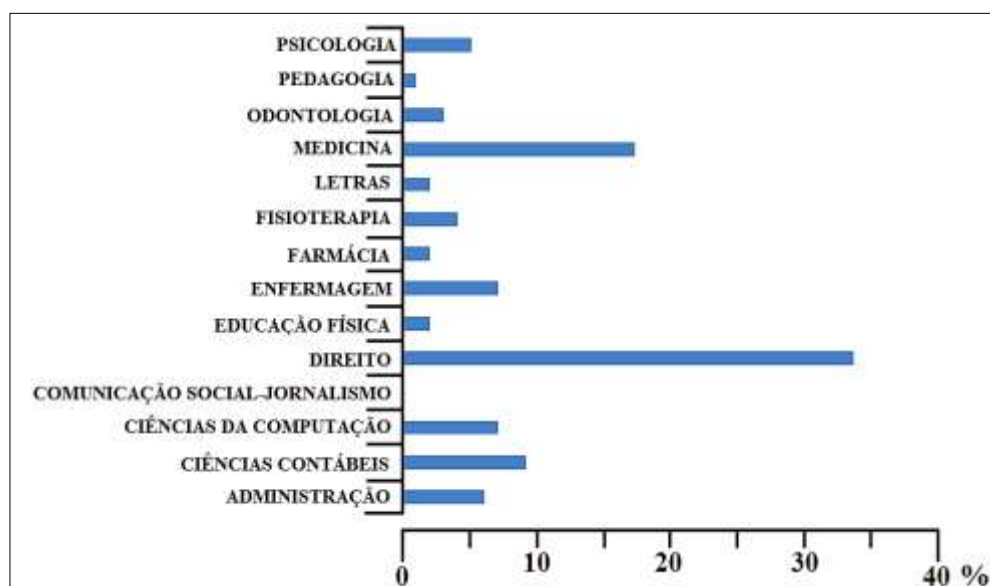


Fonte: CPA UNIRG

O conjunto de gráficos 04, 05, 06 e 07 indicam que o egressos participantes da pesquisa de perfil são, na sua maioria são jovens com idade entre 20 e 25 anos, de gênero feminino, solteiros e residentes em Gurupi e região.

3.3.1.1.2 Sobre a vida estudantil no centro universitário UnirG

Gráfico 08: Curso de Graduação que concluiu

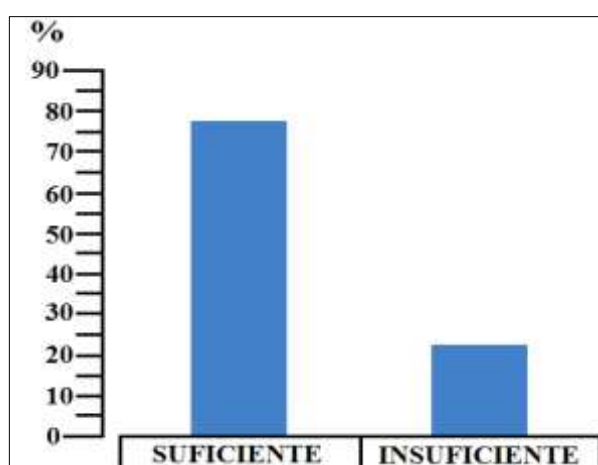


Fonte: CPA UNIRG

Conforme o gráfico 08, os concluintes com maior participação na pesquisa pertencem aos cursos de direito e medicina, que são os cursos com maior número

de alunos no centro Universitário. Nota-se significativa participação dos concluintes dos cursos de ciências contábeis, enfermagem, ciência da computação, administração e psicologia. Os com menor participação foi o curso de pedagogia, e não foi registrada participação de egressos do curso de Jornalismo. Ressalva-se que em relação aos cursos de licenciatura (Pedagogia, Letras e educação Física) o registro de pouca participação nesse caso pode se dá em razão do pequeno número concluintes registrados nesse período.

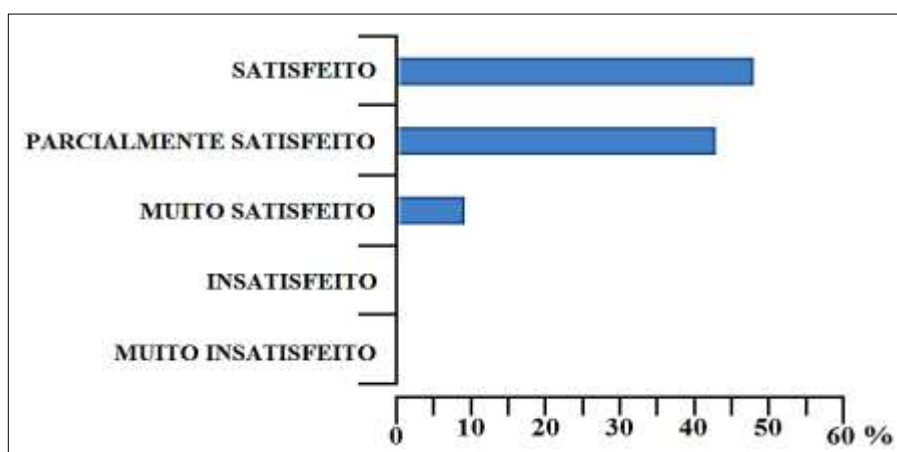
Gráfico 09: Suficiência do currículo para inserção no mercado de trabalho



Fonte: CPA UNIRG

Em relação ao currículo cursado, 80% (oitenta por cento) dos egressos responderam que o mesmo foi suficiente para sua inserção no mercado de trabalho, e 20% indicaram o currículo como insuficiente.

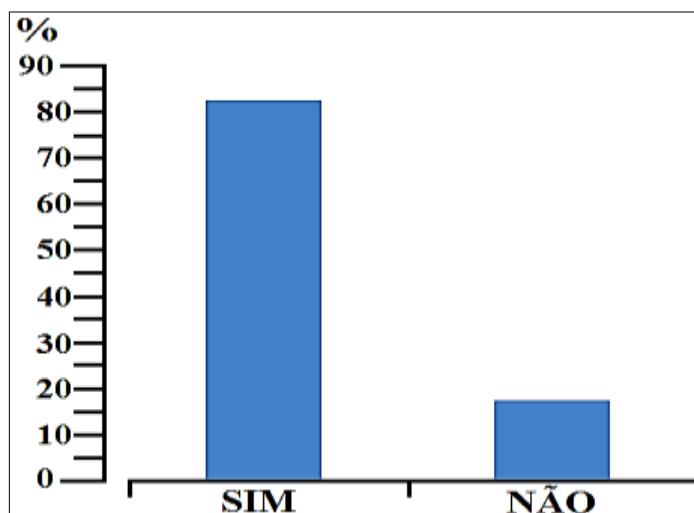
Gráfico 10: Satisfação com formação recebida



Fonte: CPA UNIRG

Em relação a formação recebidas os dados indicam que juntos os indicadores de satisfeito e muito satisfeito representam a maioria dos egressos pesquisados. No entanto, nota-se que uma parcela muito significativa de mais de 40% (quarenta por cento) indicou estar parcialmente satisfeito com a formação recebida.

Gráfico 11: Indicação do Curso para outra pessoa

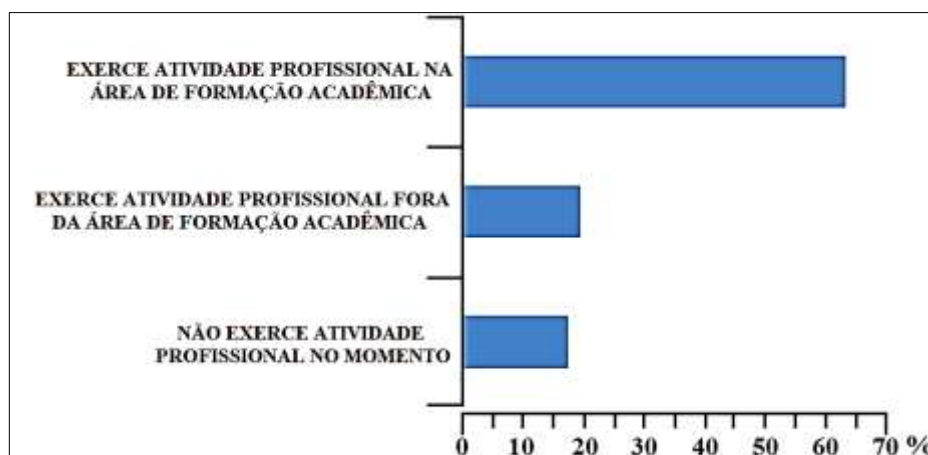


Fonte: CPA UNIRG

A pesquisa perguntou se o egresso já havia indicado o seu curso para outra pessoa, 80% (oitenta por cento) dos participantes disseram que sim e 20% (vinte por cento) disseram que não haviam indicado conforme mostra o gráfico 11.

3.3.1.1.2 Sobre a sua vida profissional do egresso

Gráfico 12: Área que exerce a atividade profissional



Fonte: CPA UNIRG

O gráfico 12 mostra que em relação a área em que exerce a atividade profissional, a maioria, 62% (sessenta e dois por cento) dos egressos estão realizando suas atividades profissionais na sua área de formação. 20% (vinte por cento) dos participantes não exercem atividades profissionais na área de formação e 18% (dezoito por cento) não estava exercendo atividade profissional no momento da pesquisa.

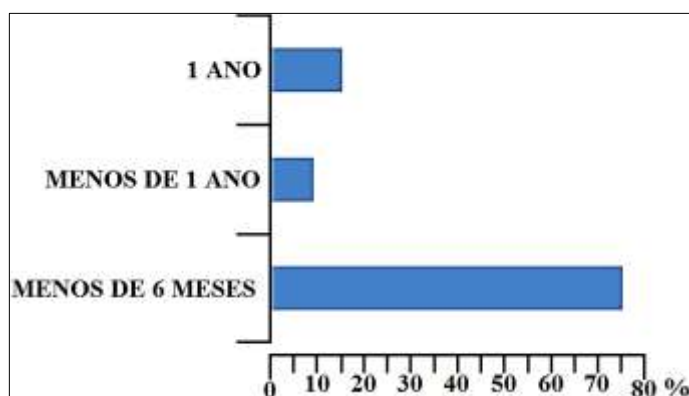
Gráfico 13: Motivos para estar fora do mercado a área



Fonte: CPA UNIRG

Foi perguntado aos participantes que indicaram estar fora do mercado de sua área os motivos pelo qual não estavam inseridos na mesma. Segundo os participantes a maior motivação é pessoal; seguida da falta de boas oportunidades e a difícil inserção como a causa desse afastamento. A saturação do mercado e a existência de melhor oportunidade em outras áreas também foram indicadas, em menor índice como causa.

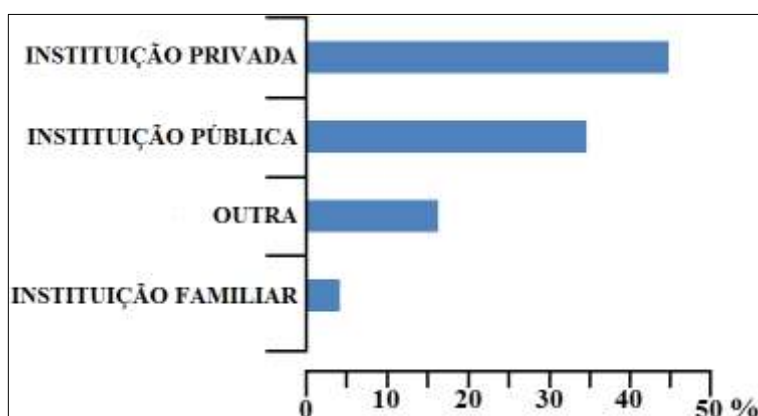
Gráfico 14: Tempo de inserção no mercado de trabalho



Fonte: CPA UNIRG

Aos que estão inseridos no mercado de trabalho da área de formação foi perguntado sobre o tempo de inserção no mesmo. Conforme indica o gráfico 14, 75% (setenta e cinco por cento) dos egressos que estão trabalhando na sua área de formação levaram menos de seis meses para se inserir no mercado da área. Os demais, 10% (dez por cento) levou menos de um ano para inserção e 15% (quinze e cinco por cento) levou uma ano para inserção.

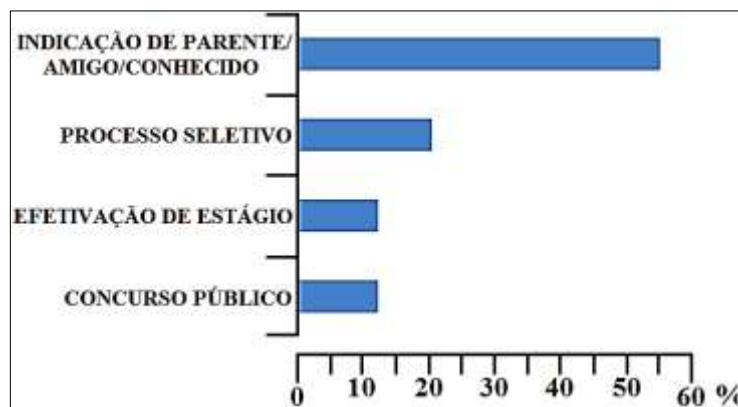
Gráfico 15: Tipo de organização onde exerce atividade profissional



Fonte: CPA UNIRG

Ainda foi perguntado aos egressos que estão inseridos no mercado de trabalho sobre o tipo de organização em que exerce sua atividade profissional. O gráfico indica que primeiro as instituições privadas e depois as públicas, juntas absorvem a maioria dos egressos da instituição.

Gráfico 16: Meios de obtenção da vaga que ocupa no mercado de trabalho

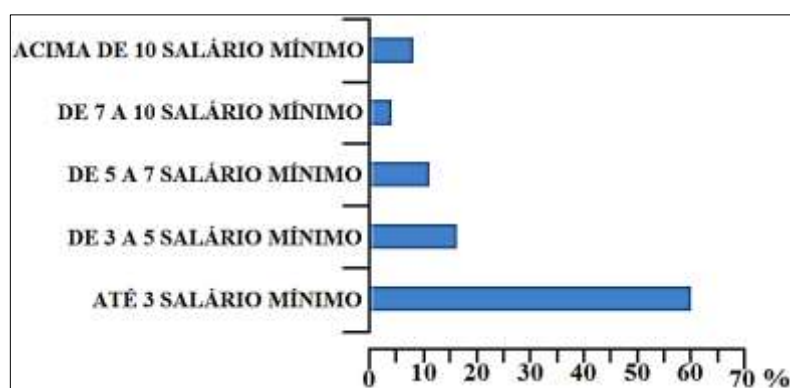


Fonte: CPA UNIRG

Ao ser perguntado sobre como obteve a vaga que ocupa no mercado de trabalho a maioria dos egressos respondeu que recebeu indicação de parente /

amigo, 20% (vinte por cento) obteve a vaga por processo seletivo e 12% (doze por cento) obtiveram por meio de efetivação de estágio ou concurso público. Compreende-se que um dos fatores que podem influenciar diretamente nessa questão é pouca oferta de vaga para concursos públicos nas redes municipais da região, associada a morosidade da rede estadual em efetivar os concursos realizados nos últimos anos em que muitos estão na fila de espera para posse. E ainda, a cultura muito forte de indicação para funções de confiança de gestores, principalmente no setor público que ainda prevalece na realidade regional.

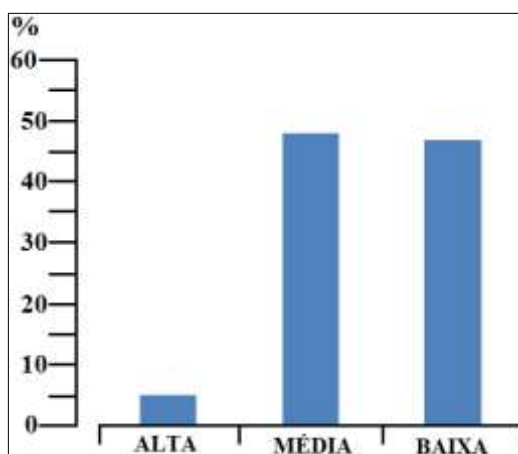
Gráfico 17: Remuneração



Fonte: CPA UNIRG

A pesquisa sobre a remuneração salarial recebida pelos egressos indica que 60% (sessenta por cento) dos egressos que estão no mercado de trabalho recebem até três salários mínimos e apenas 10% (dez por cento) dos participantes recebem acima de dez salários mínimos.

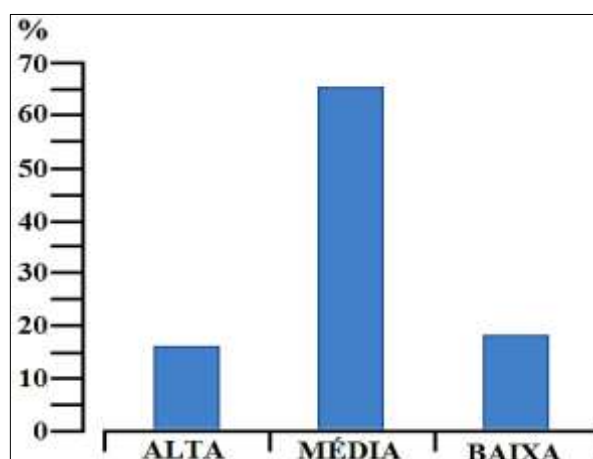
Gráfico 18: satisfação com a remuneração



Fonte: CPA UNIRG

O gráfico 18 indica que a satisfação dos egressos com a remuneração recebida é de média para baixa na mesma proporção. Somente 5% (cinco por cento) dos participantes demonstraram alta satisfação com a remuneração recebida.

Gráfico 19: Satisfação com status social



Fonte: CPA UNIRG

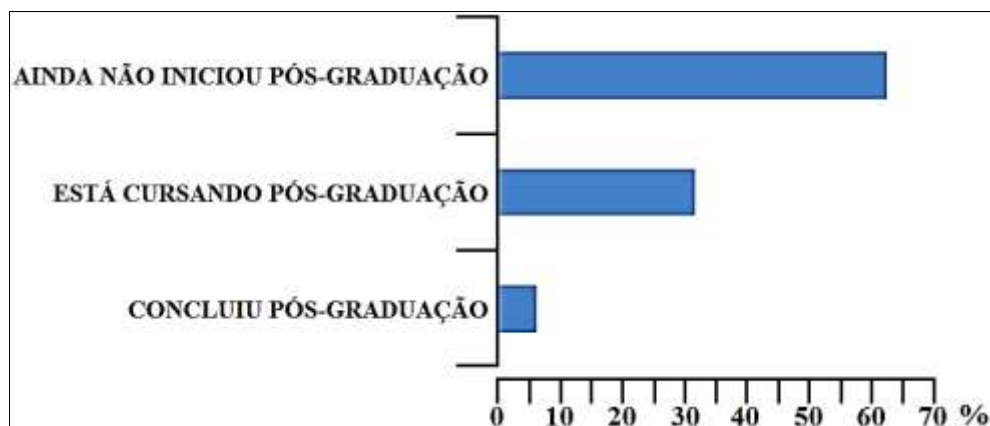
Segundo a maioria dos participantes, a satisfação com status social da profissão que possui é média. Menos de 20% (vinte por centos) se mostrou com satisfação alta ou baixa em relação ao item. Um ponto importante para destacar em relação ao resultado obtido é fato de que mesmo com alta insatisfação com a remuneração esse elemento não se mostra uma influência em relação a percepção relativa ao status social da profissão.

David e Newstrom (2001), dizem que a “ Satisfação com o trabalho pode ser definido como um conjunto de sentimentos, favoráveis ou desfavoráveis, que os empregados nutrem em relação ao seu trabalho”, e que comumente, as pessoas procuram ´profissões que representam status social e conta bancária elevada. Ou seja, , as profissões que não produzem riquezas são menos apreciadas.

Nesse aspecto, cabe salientar a possibilidade de que haja no egresso do Centro Universitário UnirG uma percepção de que as profissões abraçadas possuem essas características, gerando expectativas futuras e com isso, uma satisfação inicial com o status que a mesma proporciona.

3.3.1.1.3 Retorno a vida acadêmica

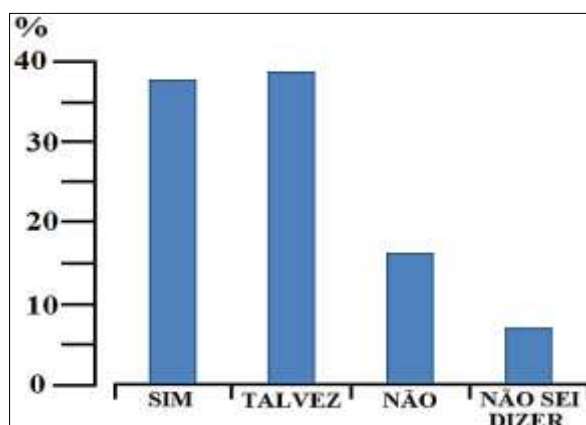
Gráfico 20: Continuidade dos estudos



Fonte: CPA UNIRG

Sobre a continuidade dos estudos apenas 32% (trinta e dois por cento) declarou ter iniciado a Pós Graduação. A grande maioria, 62% (sessenta e dois por cento) manifestou ainda não ter iniciado os estudos de Pós graduação. 6% (seis por cento) declararam ter concluído os estudos de Pós graduação.

Gráfico 21: Continuidade dos estudos no Centro Universitário UnriG



Fonte: CPA UNIRG

Foi perguntado também se o egresso escolheria a instituição para continuidade de seus estudos no nível da pós Graduação e o resultado obtido, conforme mostra o gráfico 21, onde observa-se que o egresso manifestou não ter certeza em relação a essa escolha, seguido dos que responderam que escolheriam

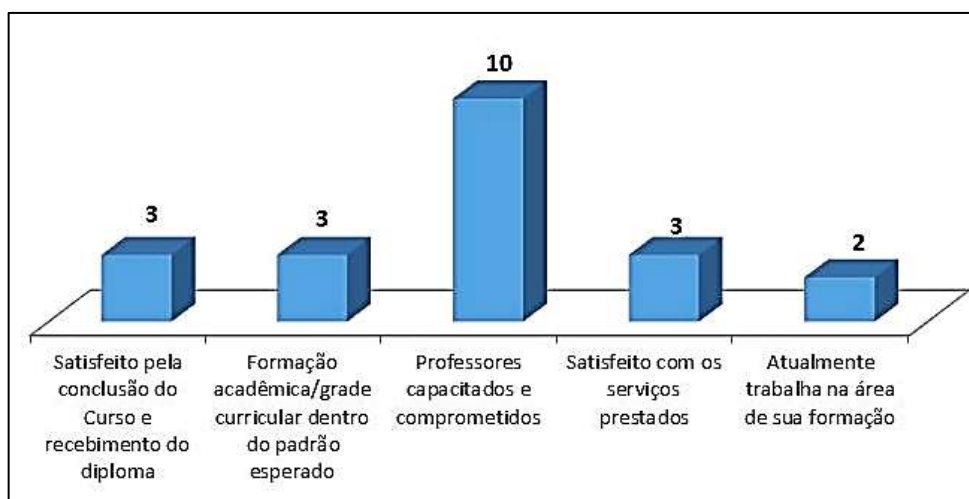
a instituição para continuidade dos estudos. 16% (dezesesseis por cento) não escolheriam e 6% (seis por cento) não sabem dizer.

Compreende-se que as respostas obtidas mostram que os motivos de dúvidas ou de opção pela não escola da IES para continuidade de estudos podem estar relacionados a diferentes fatores dentre eles a ausência de um portfólio de cursos que sejam atrativos às necessidades formativas dos egressos. Quaisquer que sejam os motivos cabe ao Centro universitário investiga-los e apresentar uma proposta de formação que atenda as demandas dos egressos.

Nesse aspecto, a CPA identificou que o Centro Universitário já criou uma iniciativa de aproximação quando em dezembro de 2015 homologou a Portaria nº 40 /2015 que Nomeia Comissão para Consecução do Programa de Acompanhamento dos Egressos do Centro Universitário UnirG com objetivo de acompanhar mais de perto a trajetória dos ex alunos (APENDICE B).

Ainda nesse sentido de identificação do perfil do egresso, o instrumento ainda disponibilizou espaço para manifestação pessoal (sugestão, críticas, propostas) e os resultados obtidos foram:

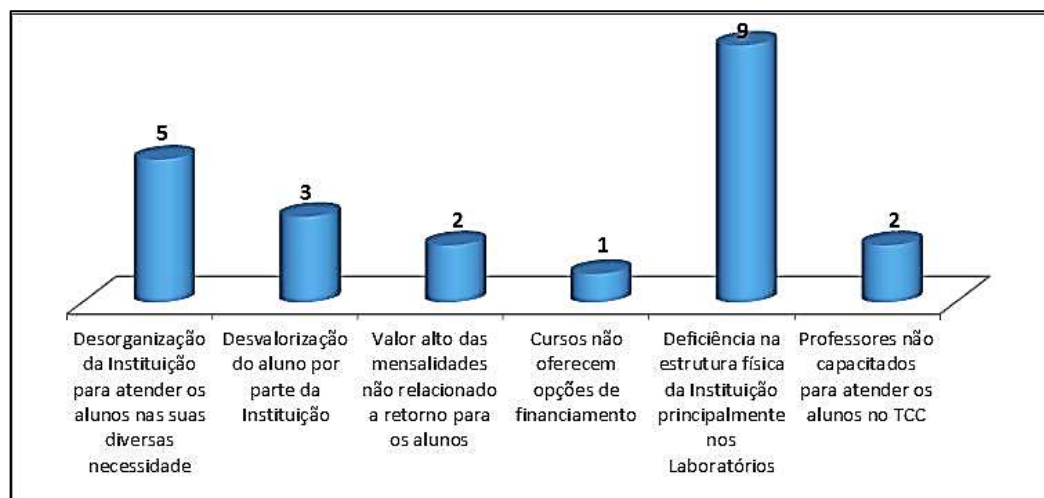
Gráfico 22: Satisfação do egresso com Centro Universitário UnirG



Fonte: CPA UNIRG

Das manifestações em relação esse item destaca-se a satisfação de egressos com professores capacitados e comprometidos, três com a conclusão do curso e recebimento do Diploma, três com a formação acadêmica e grade curricular dentro do padrão esperado e três com os serviços prestados. Dois egressos manifestaram –se satisfeitos em estar trabalhando na área.

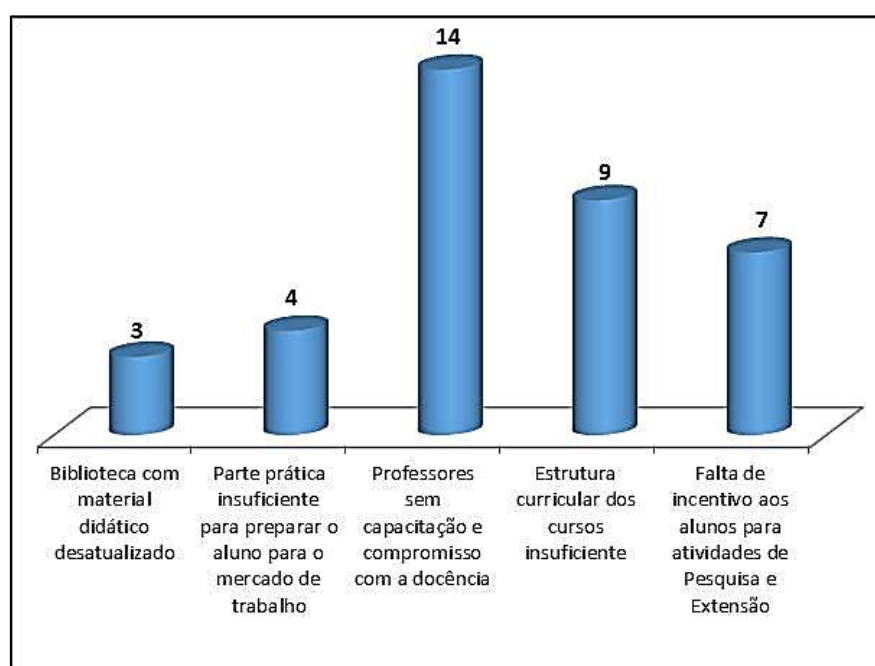
Gráfico 23: Insatisfação do Egresso com centro Universitário UnirG



Fonte: CPA UNIRG

Os motivos de insatisfação identificados apontam a manifestação de nove egressos em relação deficiência da infraestrutura física, inclusive laboratórios; cinco egressos que demonstraram insatisfação com a desorganização no atendimento as necessidades do aluno e três egressos apontaram insatisfação com a desvalorização do aluno por parte da instituição. Outros pontos elencados foram os preços das mensalidades e não capacitação dos professores para orientação do TCC – Trabalho de Conclusão de curso.

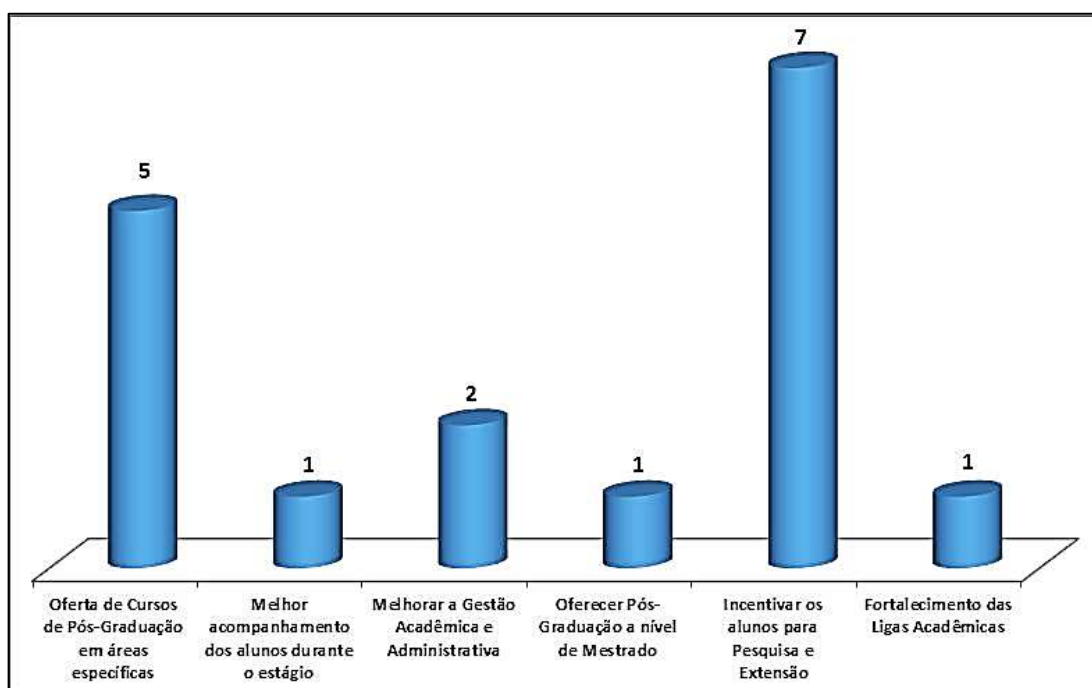
Gráfico 24: Críticas a instituição



Fonte: CPA UNIRG

As críticas à instituição tiveram sua maior contribuição com quatorze egressos sobre professores sem capacitação e compromisso com a docência; nove referiu-se à estrutura curricular dos cursos como insuficientes; sete egressos abordou a falta de incentivo a atividades de pesquisas e extensão para os alunos; quatro referiu-se ao estágio ao considerar a prática insuficiente para o mercado de trabalho e três apontou o material didático como desatualizado.

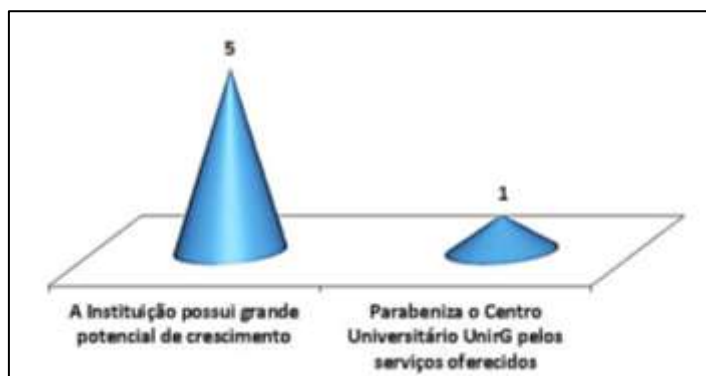
Gráfico 25: Sugestões à instituição



Fonte: CPA UNIRG

A sugestões identificadas mostram sete contribuições em relação ao incentivo a pesquisa e extensão; cinco a oferta de Pós Graduação em áreas específicas; duas contribuições sobre a melhorar a gestão acadêmica administrativa; e uma contribuição sobre melhorar o acompanhamento dos alunos durante o estágio, oferecer mestrado e fortalecer as ligas acadêmicas.

Gráfico 26: Reconhecimento



Fonte: CPA UNIRG

Das manifestações de reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Centro universitário destacam-se a participação de cinco egressos que demonstraram que acredita na instituição e reconhecem que mesma possui grande potencial de crescimento; uma pessoa parabenizou a instituição pelos serviços ofertados.

Martins e Lousada (2004) dizem a esse respeito que o acompanhamento ao egresso serve como fonte gerencial permitindo a tomada de decisão sobre planejamento, modalidades de cursos e ações didáticas capazes de interagir e atender as demandas do mercado de trabalho. As informações disponibilizadas evidenciam essa riqueza de possibilidades.

Em relação aos apontamento e críticas à instituição as questões apontadas consolidam os dados disponibilizados no relatório do Ciclo 2012-2014 em que a pesquisa de satisfação realizada evidenciou as mesmas problemáticas nos diferentes cursos. Assim como, o reconhecimento do potencial e importância da instituição na realidade regional.

As medidas tomadas pela instituição no sentido de aproximar e acompanhar a realidade do egresso da rotina institucional mostra que as iniciativas estão sendo tomadas. A CPA não encerra o documento do perfil nos dados que estão apresentados aqui, serão realizadas análises de correlação para verificação mais aprofundada e disponibilizada à comunidade acadêmica.

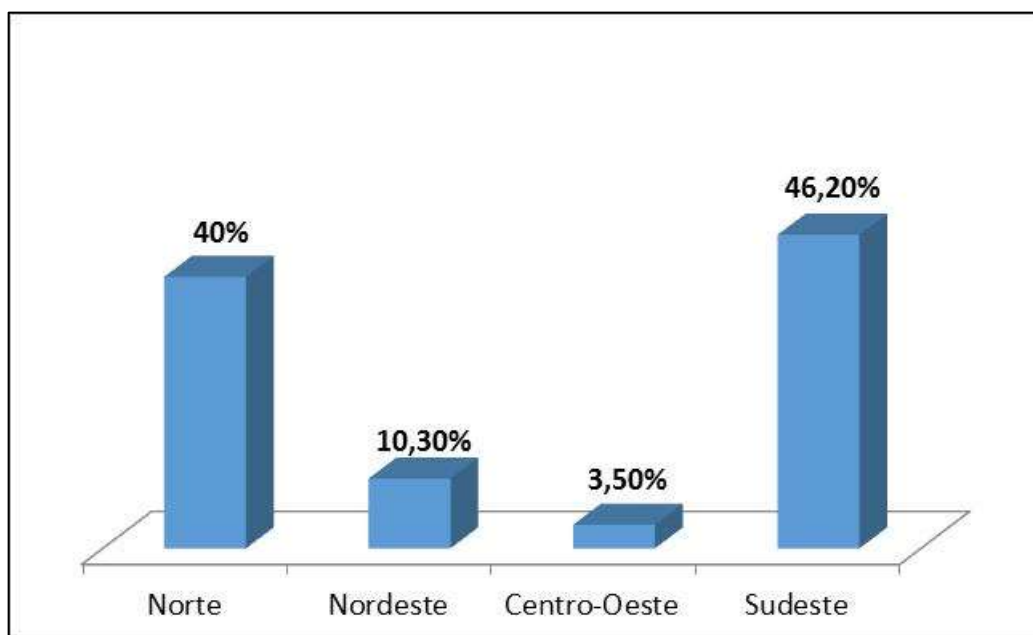
3.3.1.2 Abrangência geográfica do campo de estágio do Curso de Medicina

O Internato Médico é um conjunto de atividades obrigatórias que configura-se como um corpo de conhecimentos que exige abordagem disciplinar e pedagógica.

Caracteriza-se como o estágio curricular de treinamento em serviço e sob supervisão docente, realizado por alunos do curso de Medicina que tem como o objetivo de “ampliar e consolidar seus conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e conduta ética, nos termos da legislação vigente e das diretrizes curriculares nacionais”. (GURUPI, 2011, p.04).

No centro Universitário UnirG inclui as áreas de áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva. Em 2015 a instituição oportunizou internato para 522 (quinhentos e vinte e dois) alunos em 07 (sete) municípios, distribuídos em 04 (quatro) estados e respectivamente, em 04 (quatro) das 05 (cinco) regiões brasileira, como mostra o gráfico 27.

Gráfico 27: Presença de internos de Medicina nas diferentes regiões do país



Fonte: CPA UNIRG

‘Como mostra o gráfico 27, o estágio do curso de Medicina UnirG possui alunos internos em todas as regiões brasileiras exceto a região Sul. O maior índice de presença concentra-se na região Sudeste, com 46, 20 % (quarenta e seis e vinte por centos) dos internos distribuídos nos municípios de Limeira e São Paulo; seguidos da região norte com 40% (quarenta por cento), distribuindo entre os municípios de Gurupi, Peixe e Palma. O menor índice de internos concentra-se na região Centro, no Município de Goiânia, com 3,50% (cinquenta) dos alunos.

Esta abrangência geográfica do internato do curso de medicina evidencia a preocupação e a responsabilidade institucional com a política de estágio no sentido de assegurar a formação discente e o cumprimento do currículo do curso por meio de parcerias e convênios que garantam a sua integralização, por meio da busca por locais que contemplem as necessidades institucionais e possibilite aprendizagem necessária à formação preterida pelo Centro Universitário.

Outro aspecto importante para destacar é a capacidade de absorção das necessidades formativas dos discentes no estado do Tocantins e em municípios próximos a localização do Centro Universitário, que evidencia o crescimento e fortalecimento regional na área da saúde.

3.3.1.3 Mecanismos de Formação de docentes para a educação básica

A formação de docentes para educação básica no Centro Universitário UnirG é ofertada nos cursos de Licenciatura em Educação Física, Letras, Pedagogia e Psicologia. Com objetivo de fortalecer as licenciaturas a instituição oferece o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, com Subprojetos de Educação Física; Letra/ português; Letras/Inglês e Pedagogia I e II.

O Pibid é um Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência instituído pela portaria normativa número 38/2007 do Ministério da Educação com a finalidade de fomentar a iniciação à docência. O Pibid UnirG desenvolve atividades teórico-práticas na perspectiva de integrar saberes práticos aos saberes universitários, visando “implementar uma cultura de formação inicial que gere processos na teoria e na prática, a partir da integração Universidade e Educação Básica em escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes públicas estadual e municipal do município de Gurupi/TO” (GURUPI, 2015). Os dados do Pibid são:

Quadro 13 - Dados do Pibid / UnirG

CARACTERIZAÇÃO	DADOS QUANTITATIVOS
Coordenado Institucional	01
Coordenadores de área	05
Professores da Educação Básica Participantes do projeto (supervisores)	15
Escolas Municipais participantes	06
Escolas Estaduais participantes	02
alunos envolvidos no Projeto	1.116

Municípios Beneficiados	02
Alunos Licenciandos (Educação física, Letras / Portugues , Letras / Ingles e Pedagogia)	75

Fonte: CPA UNIRG

O quadro 13. mostra que ao todo, o Pibid / UnirG envolve 1.212 (um mil duzentos e doze) pessoas, distribuídas em 08 (oito) escolas de duas redes públicas (estadual e municipal), com ações realizadas em 02 (dois) municípios da região sul. Durante o ano de 2015 foram desenvolvidas atividades de discussões teórico e práticas sobre as necessidades formativas da docência em ações de docência e cursos de extensão que resultaram em atividades de ação concreta na escola em turmas dos ciclo de alfabetização (Pedagogia), Atividades corporais com intencionalidades pedagógicas (Educação Física) e Gêneros textuais (Letras/ Portugues) e melhoria do ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública (Letras /inglês). Assim, as atividades compreenderam: a) formação da equipe em rodas de estudo e socialização (Apêndice C); b) Reuniões de coordenadores (Apêndice D); c) Rodas de formação e participação em eventos, oficinas do Pro Docência; d) Oficinas pedagógicas, ação global e tutorial Prezi (APENDICE E) e d) Socialização de resultados dos sub projetos e participação em Jornada Científica.

Dos dados disponibilizados no relatório do programa, destacam-se a utilização das oficinas pedagógicas como estratégias de ensino, a revitalização dos espaços das escolas pela promoção de mostras, jogos e produção de materiais didáticos a partir da relação ensino, pesquisa. Nesse aspecto torna-se relevante a formação de professores pesquisadores, capazes de intervir na realidade concreta e promover mudanças efetivas na prática docente e na interação professor aluno.

A articulação ensino e pesquisa é vislumbrada nesta experiência como contribuição a formação docente, além de contribui para reflexões e ações que direcionam para a prática investigativa. Dessa forma, a instituição cumpre com sua missão institucional e promover educação e colaborar com desenvolvimento regional, assim como consolida seu compromisso social.

3.3.1.4 Inovações no Ensino e o uso de novas tecnologias

Reconhecendo a necessidade de proporcionar maior acesso a uso de novas tecnologias o Centro Universitário UnirG criou em 2014 o Núcleo de Ensino à Distância – NeD que oferece ambiente virtual Exercita UnirG que faz uso do

Software livre para criação de páginas e cursos online **Chamilo** e faz uso do ambiente virtual Exercita para disponibilização de aulas na modalidade a distância e atende as disciplinas com pção semipresencial, oportunizando ao aluno a vivencia de novas modalidades de leitura e aprendizagem, além da mobilidade de realizar as atividades em lugares e tempos diversos.

Com base nos dados informados nos relatórios do NeD foi possível identificar o seguinte quadro:

Quadro 14 - Fluxo de utilização do ambiente virtual Exercita

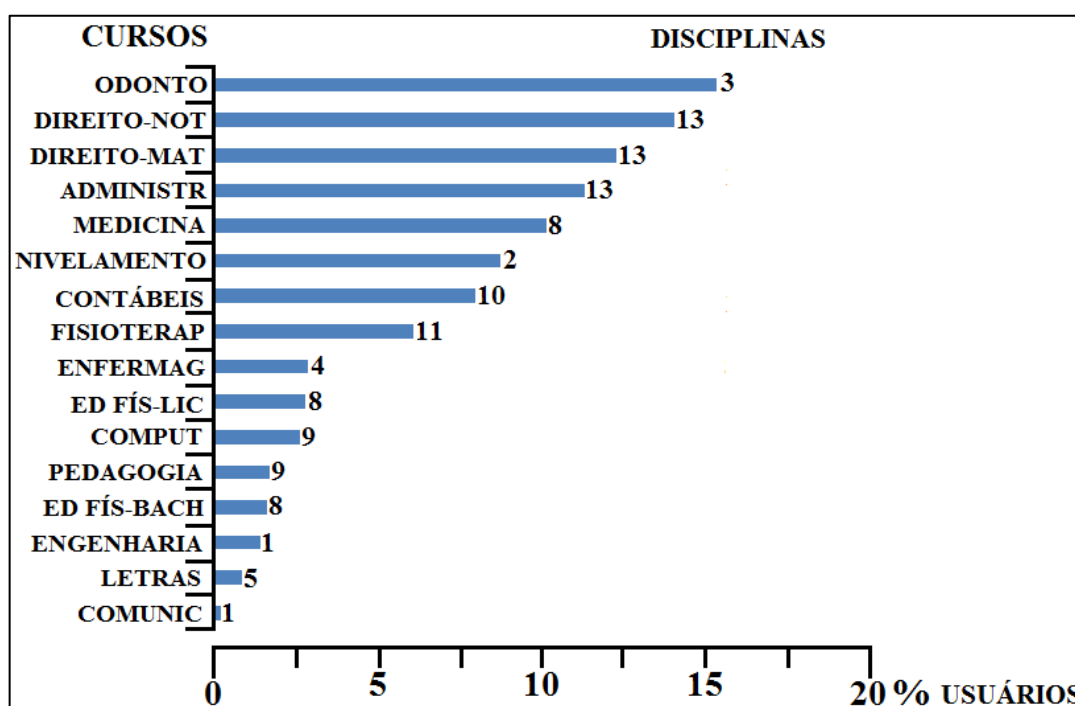
Semestre	Cursos	Disciplinas	Usuários
2015.1	16	118	4.214
2015.2	14	129	3.258
Total	30	247	7.472

Fonte: NeD UnirG 2015

O quadro mostra que em 2015 o ambiente virtual teve maior número de usuários do que o segundo semestre, embora este tenha ofertado um número maior de disciplinas disponível no ambiente.

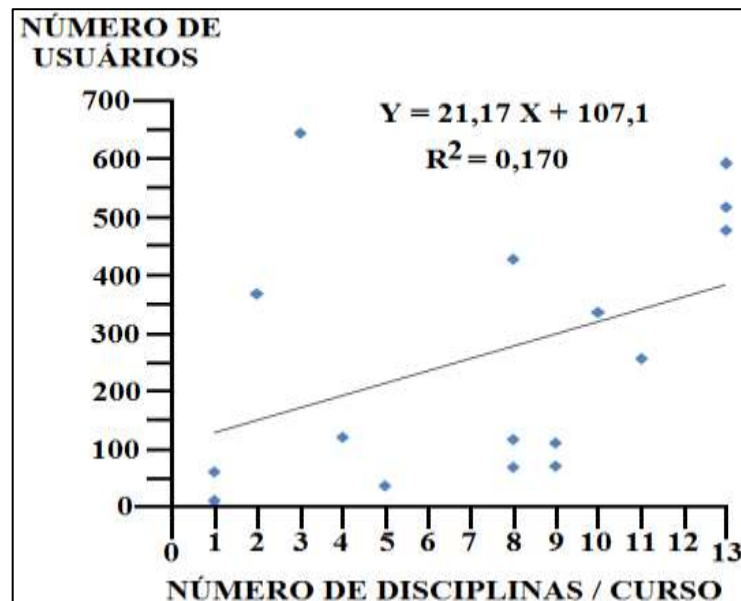
Para compreender melhor essa interação buscou-se correlacionar o numero de disciplinas ao número de usuários conforme os gráficos 28 e 29.

Gráfico 28: Correlação das disciplinas ofertadas com números de usuários no ambiente virtual Exercita – 2015.1



Fonte: CPA UNIRG

Gráfico 29: Correlação linear disciplinas – usuários 2015.1

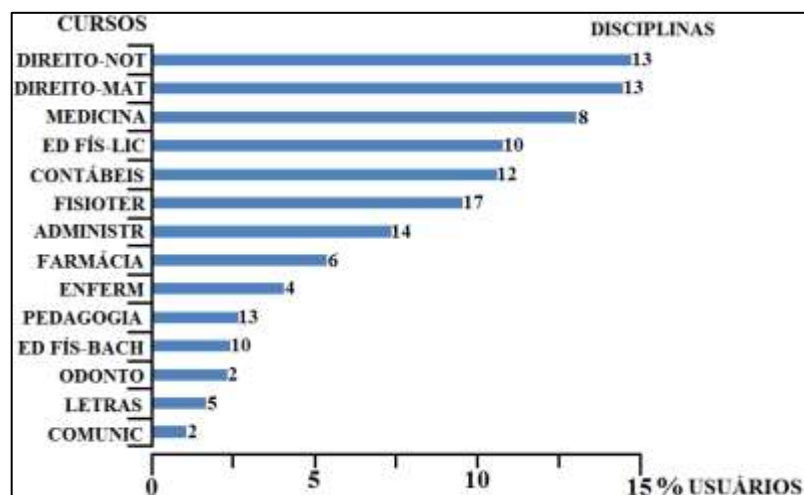


Fonte: CPA UNIRG

Conforme dados demonstram nos gráficos 30 e 31, embora se tenha pensado num primeiro momento que o número de disciplinas ofertadas por curso poderia estar associado diretamente com a quantidade de usuários, a análise e o gráfico de correlação linear gráfico 29 mostram que estas duas variáveis não estão relacionadas mostrando um valor de coeficiente de correlação de Pearson fraco $R^2 = 0,17$, ou seja, quase que inexistente.

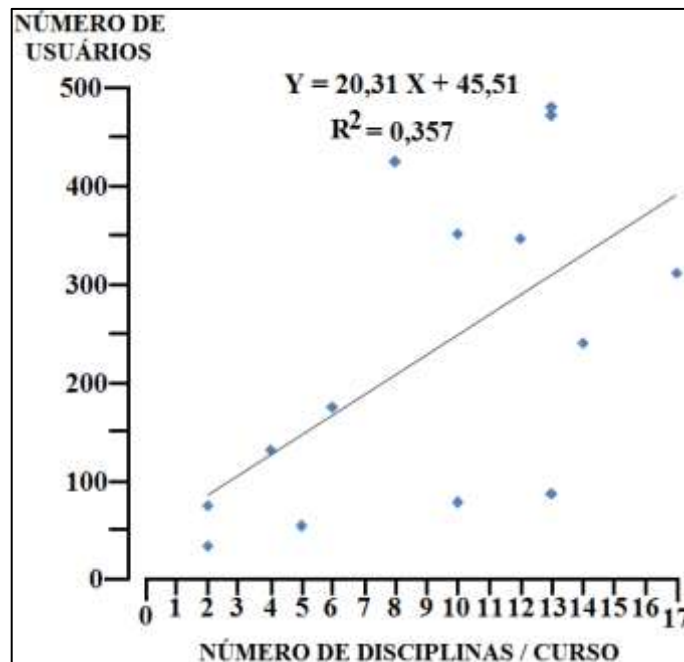
No segundo semestre de 2015, os dados mostram nos gráficos 30 e 31:

Gráfico 30: Correlação das disciplinas ofertadas com números de usuários no ambiente virtual Exercita – 2015.1



Fonte: CPA UNIRG

Gráfico 31: Correlação linear disciplinas – usuários 2015.2



Fonte: CPA UNIRG

Análise semelhante (gráfico 31) ao que foi realizado aos dados obtidos em 2015 - semestre 1, a correlação linear não mostrou um valor de coeficiente de correlação de Pearson significativo ($R^2 = 0,357$), ou seja, não havendo nenhuma relação entre número de disciplinas ofertadas por curso e número de usuários do sistema.

No entanto, o uso contínuo do ambiente virtual permite ao aluno o acesso a informações num ritmo e interesse próprios, e a interatividade possibilita trocas que auxiliam na aquisição do conhecimento e construção de uma nova postura diante da tecnologia.

3.3.1.5 Satisfação discente com atendimento nas matrículas

Com objetivo de verificar a satisfação do aluno ingressante com o serviço disponibilizado no período das matrículas a CPA disponibilizou Questionário composto de seis perguntas referentes aos **quesitos abaixo listados**,

- a) **Clareza e objetividade das informações** prestadas pela instituição sobre os **procedimentos** necessários para a **realização da matrícula**;

- b) **Sinalização e facilidade de identificação do local** para realização da matrícula;
- c) **Tempo de espera e agilidade no atendimento** recebido;
- d) **Habilidade e cordialidade** dispensadas pelo (s) funcionário (s) no atendimento;
- e) **Presteza e eficiência** nos **encaminhamentos** realizados pelo (s) atendente(s);
- f) **Adequação e conforto do espaço** disponibilizado para realização das matrículas.

Os dados obtidos nos dois semestres (2015.1 e 2012.2) possibilitaram estabelecer teste de correlação de grau de satisfação na matrícula como segue.

1) Quanto à pergunta: “Em relação à clareza e objetividade das informações prestadas pela instituição sobre os procedimentos necessários” feita a 27 participantes-calouros em julho de 2015 (2015-2) e a 66 participantes em janeiro de 2016 (2016-1), sobre o serviço de matrículas oferecido pela UnirG. Os participantes deveriam expressar o grau de satisfação assinalando por meio de escores em escala crescente de 1 a 5, respectivamente: muito insatisfeito, insatisfeito, parcialmente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Os resultados obtidos permitiram gerar a tabela de contingência abaixo, correlacionando as variáveis “grau de satisfação” com os períodos de matrículas:

Quadro 15 - Grau de satisfação quanto a clareza e objetividade das informações

Períodos	1	2	3	4	5	Total
2015-1	3	0	3	7	14	27
2016-2	3	7	13	25	18	66
Total	6	7	16	32	32	93

Fonte: CPA UNIRG

Os dados obtidos de um total de 93 participantes e contidos na tabela de contingência acima permitem no conjunto responder à seguinte indagação:

Houve diferença no atendimento aos calouros de 2015-2 para 2016-1 quanto à clareza e objetividade das informações prestadas pela instituição sobre os procedimentos necessários?

O teste qui-quadrado ao nível de significância de 5% (com grau de liberdade = 4) mostrou não ter ocorrido uma diferença significativa ($P = 0,058$; $\chi^2 = 9,1 < 9,5$ valor crítico) quanto a este quesito no atendimento. Conclui-se, portanto que os organizadores deverão criar novas estratégias e procurar melhorias de otimização para este quesito para próximos semestres de matrículas.

2) Quanto à pergunta: “Em relação à sinalização e facilidade de identificação do local para realização da matrícula” feita a 27 participantes-calouros em julho de 2015 (2015-2) e a 66 participantes em março de 2016 (2016-1), sobre o serviço de matrículas oferecido pela UnirG. Os participantes deveriam expressar o grau de satisfação assinalando por meio de escores em escala crescente de 1 a 5, respectivamente: muito insatisfeito, insatisfeito, parcialmente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Os resultados obtidos permitiram gerar a tabela de contingência abaixo, correlacionando as variáveis “grau de satisfação” com os períodos de matrículas:

Quadro 16 - Grau de satisfação em relação a sinalização e facilidade de identificação

Períodos	1	2	3	4	5	Total
2015-2	3	0	1	9	14	27
2016-1	3	11	9	24	19	66
Total	6	11	10	33	33	93

Fonte: CPA UNIRG

Os dados obtidos de um total de 93 participantes e contidos na tabela de contingência acima permitem no conjunto responder à seguinte indagação:

Houve diferença no atendimento aos calouros de 2015-2 para 2016-1 Em relação à sinalização e facilidade de identificação do local para realização da matrícula?

Os resultados do teste qui-quadrado ao nível de significância de 5% (com grau de liberdade = 4) mostra que houve diferença significativa quanto a este quesito no atendimento ($P = 0,033$; $\chi^2 = 10,46 > 9,48$ valor crítico), porém para uma piora no atendimento deste quesito, conforme demonstram, por exemplo os percentuais de grau máximo de satisfação, de 51,8% em 2015-2 para 28,8% em 2016-1. Os organizadores deverão buscar possíveis falhas ocorridas neste quesito que possam explicar este resultado.

3) Quanto à pergunta: “Em relação ao tempo de espera e à agilidade no atendimento recebido” feita a 27 participantes-calouros em julho de 2015 (2015-2) e a 66 participantes em março de 2016 (2016-1), sobre o serviço de matrículas oferecido pela UnirG. Os participantes deveriam expressar o grau de satisfação assinalando por meio de escores em escala crescente de 1 a 5, respectivamente: muito insatisfeito, insatisfeito, parcialmente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Os resultados obtidos permitiram gerar a tabela de contingência abaixo, correlacionando as variáveis “grau de satisfação” com os períodos de matrículas:

Quadro 17 - Grau de satisfação em relação ao tempo de espera e atendimento

Períodos	1	2	3	4	5	Total
2015-2	2	0	7	5	13	27
2016-1	8	16	15	16	11	66
Total	10	16	22	21	24	93

Fonte: CPA UNIRG

Os dados obtidos de um total de 93 participantes e contidos na tabela de contingência acima permitem no conjunto responder à seguinte indagação: Houve diferença no atendimento aos calouros de 2015-2 para 2016-1 em relação ao tempo de espera e à agilidade no atendimento recebido?

Os resultados do teste qui-quadrado ao nível de significância de 5% (com grau de liberdade = 4) mostra que houve diferença significativa quanto a este quesito no atendimento ($P = 0,0054$; $\chi^2 = 14,7 > 9,48$ valor crítico), porém para uma piora no atendimento deste quesito, conforme demonstram, por exemplo os percentuais de grau máximo de satisfação de 48,1% em 2015-2 para 16,7% em 2016-1. Os organizadores deverão buscar possíveis falhas ocorridas neste quesito que possam explicar este resultado.

4) Quanto à pergunta: “Em relação a habilidade e cordialidade dispensadas pelo (s) funcionário (s) no atendimento” feita a 27 participantes-calouros em julho de 2015 (2015-2) e a 66 participantes em março de 2016 (2016-1), sobre o serviço de matrículas oferecido pela UnirG. Os participantes deveriam expressar o grau de satisfação assinalando por meio de escores em escala crescente de 1 a 5, respectivamente: muito insatisfeito, insatisfeito, parcialmente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Os resultados obtidos permitiram gerar a tabela de contingência

abaixo, correlacionando as variáveis “grau de satisfação” com os períodos de matrículas:

Quadro 18 - Grau de satisfação quanto a habilidade e cordialidade dispensados pelo funcionário

Períodos	1	2	3	4	5	Total
2015-2	2	0	3	9	13	27
2016-1	4	7	6	22	27	66
Total	6	7	9	31	40	93

Fonte: CPA UNIRG

Os dados obtidos de um total de 93 participantes e contidos na tabela de contingência acima permitem no conjunto responder à seguinte indagação:

Houve diferença no atendimento aos calouros de 2015-2 para 2016-1 em relação à habilidade e cordialidade dispensadas pelo (s) funcionário (s) no atendimento?

Os resultados do teste qui-quadrado ao nível de significância de 5% (com grau de liberdade = 4) mostra que não houve diferença significativa quanto a este quesito no atendimento ($P = 0,52$; $\chi^2 = 3,23 < 9,48$ valor crítico). Conclui-se, portanto que os organizadores deverão criar novas estratégias e procurar melhorias de otimização para este quesito para próximos semestres de matrículas.

5) Quanto à pergunta: “Em relação a presteza e eficiência nos encaminhamentos realizados pelo(s) atendente(s)” feita a 27 participantes-calouros em julho de 2015 (2015-2) e a 66 participantes em março de 2016 (2016-1), sobre o serviço de matrículas oferecido pela UnirG. Os participantes deveriam expressar o grau de satisfação assinalando por meio de escores em escala crescente de 1 a 5, respectivamente: muito insatisfeito, insatisfeito, parcialmente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Os resultados obtidos permitiram gerar a tabela de contingência abaixo, correlacionando as variáveis “grau de satisfação” com os períodos de matrículas:

Quadro 19 - Grau de satisfação presteza e eficiência nos encaminhamentos realizados

Períodos	1	2	3	4	5	Total
2015-2	2	0	3	12	10	27
2016-1	5	10	8	25	18	66
Total	7	10	11	37	28	93

Fonte: CPA UNIRG

Os dados obtidos de um total de 93 participantes e contidos na tabela de contingência acima permitem no conjunto responder à seguinte indagação:

Houve diferença no atendimento aos calouros de 2015-2 para 2016-1 em relação à presteza e eficiência nos encaminhamentos realizados pelo(s) atendente(s)?

Os resultados do teste qui-quadrado ao nível de significância de 5% (com grau de liberdade = 4) mostra que não houve diferença significativa quanto a este quesito no atendimento ($P = 0,29$; $\chi^2 = 4,9 < 9,48$ valor crítico). Conclui-se, portanto que os organizadores deverão criar novas estratégias e procurar melhorias de otimização para este quesito para próximos semestres de matrículas.

6) Quanto à pergunta: “Em relação a adequação e conforto do espaço disponibilizado para a realização da matrícula” feita a 27 participantes-calouros em julho de 2015 (2015-2) e a 66 participantes em março de 2016 (2016-1), sobre o serviço de matrículas oferecido pela UnirG. Os participantes deveriam expressar o grau de satisfação assinalando por meio de escores em escala crescente de 1 a 5, respectivamente: muito insatisfeito, insatisfeito, parcialmente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Os resultados obtidos permitiram gerar a tabela de contingência abaixo, correlacionando as variáveis “grau de satisfação” com os períodos de matrículas:

Quadro 20 - Grau de satisfação em relação a adequação e conforto do espaço disponibilizado para a realização da matrícula”

Períodos	1	2	3	4	5	Total
2015-2	2	0	7	11	7	27
2016-1	3	12	21	18	12	66
Total	5	12	28	29	19	93

Fonte: CPA UNIRG

Os dados obtidos de um total de 93 participantes e contidos na tabela de contingência acima permitem no conjunto responder à seguinte indagação:

Houve diferença no atendimento aos calouros de 2015-2 para 2016-1 em relação à adequação e conforto do espaço disponibilizado para a realização da matrícula?

Os resultados do teste qui-quadrado ao nível de significância de 5% (com grau de liberdade = 4) mostra que não houve diferença significativa quanto a este quesito no atendimento ($P = 0,13$; $\chi^2 = 7,1 < 9,48$ valor crítico).

Conclui-se, portanto, mediante os resultados obtidos e analisados, que a comissão organizadora deve buscar as falhas que expliquem tais resultados e/ou criar novas estratégias e procurar melhorias de aperfeiçoar todos os seis quesitos para os vindouros semestres de matrículas.

3.3.1.5 Comunicação com a Sociedade - Atuação interna e externa da Assessoria de Comunicação

As políticas de melhoria na comunicação institucional nos anos de 2015 foram percebidas nas mudanças realizadas os seguintes veículos de comunicação:

- Site institucional (layout) e organização das informações,
- Confecção de folder para os cursos com atualização da logomarcas, cores e perfis de atuação de acordo com revisões curriculares;
- Confecção de calendário anual para comunidade acadêmica.

Figura 07 - Calendário Acadêmico - verso



Fonte: UNIRG

Figura 08 - Calendário acadêmico – frente



Fonte: UNIRG

Estas iniciativas melhoram a comunicação com a comunidade, possibilita com que as pessoas consigam com maior facilidade o que desejam, e provocam comportamentos proativos. Uma boa comunicação institucional cria uma cultura organizacional norteadora dos comportamentos dos indivíduos nas relações sociais internas e externas.

Ressalva-se que a comunicação foi em avaliações anteriores um dos indicadores com resultados muito negativos, justamente pela ausência de ferramentas facilitadoras desse processo na instituição. Nesse aspecto, percebe-se que a IES tem gerado esforços no sentido de minimizar e sanar os problemas apontados. Só assim, poderá preciso “disseminar políticas, crenças e valores da organização, criando, mantendo e desenvolvendo formas de comunicação que contribuam para a melhor operacionalidade dos sistemas e das atividades.” (TORQUATO, 2002)

3.3.1.6 Correlação das atividades desenvolvidas no eixo 3 com o PDI 2012 - 2016

Para identificar a correlação das ações apontadas no eixo 3 com as metas e ações previstas no PDI elaborou-se uma planilha de ações contendo os principais projetos e ações previstas que estão em andamento, identificadas pela seta  ou pela  para indicar ações ou meta em projeto, ainda sem atividade e sem acesso de registro pela CPA.

QUADRO 21- Evolução de desempenho das Metas do PDI 2012-2016

Nº	Ações do PDI	Referência no PDI (pág.)	Orientação
01	Meta nº 1: Ampliar a oferta de cursos e o número de vagas nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão a partir de estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento nas modalidades presencial e a distância;	13 a 16	
02	Meta nº 2: Implantar pós-graduação <i>stricto sensu</i> ;	13 a 16	
03	Meta nº 3: Consolidar as ações que garantam a qualidade e valorização da graduação, pós-graduação e extensão;	13 a 16	
04	Meta nº 4: Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas grandes áreas do conhecimento ofertadas;	13 a 16	
05	Meta nº 5: Garantir suporte competente, ágil e eficaz às atividades de ensino, pesquisa e extensão, capaz de sustentar o projeto acadêmico do Centro;	13 a 16	
06	Meta nº 6: Praticar a gestão democrática, participativa e	63 a 64	

	transparente em todos os níveis da estrutura administrativa do Centro, garantindo a participação e voto para representantes dos docentes, técnico-administrativos, discentes e representantes da comunidade quando for o caso;		
07	Meta nº 7: Construir uma política integrada de informação e comunicação;	13 a 16	↗
08	Meta nº 8: Promover e incentivar a inclusão da metodologia digital e a modalidade EAD em todos os níveis da Instituição;	47 a 52	↗
09	Meta nº 9: Desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade acadêmica;	13 a 16	↗
10	Meta nº 10: Planejar e orientar o desenvolvimento físico a partir do Projeto Pedagógico Institucional, de seus projetos de expansão de atividades e de suas especificidades de ensino, pesquisa e extensão;	47 a 52	↗
11	Meta nº 11: Utilizar a auto-avaliação como estratégia de conhecimento da própria realidade institucional, de forma a melhorar a qualidade de suas atividades e alcançar maior relevância social;	13 a 16	↗
12	Meta nº 12: Garantir a sustentabilidade financeira.	13 a 16	↗

Estes resultados demonstram que a maioria das ações nominadas do PDI relacionadas a evolução dos seu desempenhos deverão ser executadas integral ou parcialmente até o período final de vigência do mesmo. Ressalva-se que nem todas as ações foram executadas no prazo previsto, no entanto, as iniciativas empreitadas no sentido de manter um grau de eficiência em relação a execução do PDI.

Ressalva-se que mesmo com a execução parcial ou integral de algumas ações a instituição ainda precisa atingir um maior grau de eficiência em relação aos indicadores externos, principalmente aqueles que refletem diretamente nos índices de IGC, CPC e ENADE.

Outo aspecto importante de destacar é a ausência de acompanhamento sistemático do cumprimento de metas e prazos estabelecidos no PDI. A não evolução no prazo previsto pode representar um risco para IES e um impacto negativo em relação a eficiência institucional.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos dados obtidos e apresentados a CPA inicialmente faz uma autocrítica em relação ao fechamento do ciclo avaliativo e dinâmica das ações de implementação do novo projeto avaliativo. Embora a equipe seja coesa no sentido da iniciativa para atividades, no ano de 2015 a evolução das ações da CPA deixaram a desejar por isso não pode desenvolver suas ações com mesma dinâmica que as situações exigiam.

Outro aspecto relevante a ser apontando trata-se da dificuldade que a IES ainda possui com a sistematização de dados que seja úteis ao trabalho da CPA. Verifica-se que as informações ainda não estão agregadas e que as sistematizações chegam para CPA fragmentadas e algumas não são repassadas:

- a) Com base nessas informações a CPA recomenda para sua equipe:
 - Reorganização de agenda para adequação às necessidades do projeto de avaliação;
 - Intensificação campanha de divulgação da CPA ampliando os meios de acesso aos alunos e servidores;
 - Articulação para implantação do Banco de Dados institucional;
 - Atualizar dados sobre a CPA no site institucional;
 - Recompôr a equipe para substituição de membros que solicitaram desligamento da comissão;
- b) Recomenda para o Centro Universitário UnirG:
 - Implantar sistema de acompanhamento das ações nos cursos e nos projetos de modo que os mesmos produzam relatórios padronizados que facilitem o acesso e utilização pela CPA;
 - Reforçar ações voltadas para melhoria dos indicadores externos institucionais ;
 - Criar mecanismo de acompanhamento e controle de eficiência das ações do próximo PDI;

- Continuar investindo na melhoria da comunicação interna e externa;

A COMISSÃO

REFERENCIAS

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI: diretrizes para elaboração**. Brasília: MEC/ SESu, dez. 2004.

_____. Ministério da Educação. **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Relatório de Verificação** In loco. Palmas, 2014.

DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento Humano no Trabalho**: Uma abordagem Organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

GURGEL, Claudio. A educação superior entre o valor e a mercadoria. In: Universidade e Sociedade, ano XVI, nº 39, pp. 17 a 27, São Paulo, ANDES, 2007.

GURUPI. **Regulamento do estágio (internato) do Curso de Medicina**. Centro Universitário UnirG, 2011.

_____. **Relatório da coordenação institucional programa Pibid UnirG/2015**. Centro Universitário UnirG, 2015.

_____. **Relatório do Núcleo de Ensino a Distância – NeD**, Centro Universitário UnirG, 2015.

_____. **Relatório do Laboratório de tecnologias Assistivas UnirG -Life / Labtau**. Centro Universitário UnirG, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LOUSADA, Ana Cristina Zenha. **Egressos como forma de informação á gestão dos cursos de ciências contábeis** . R. Contin. Fin.- USP. São Paulo, nº 37 , p. 73-84, jan/ abr 2005.

